



RESOLUÇÃO Nº 017/2019 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Universitário de Barra do Bugres "Deputado Renê Barbour".

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" - UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR) e considerando Processo nº 585772/2019, Parecer nº 029/2019-Colegiado de Curso, Parecer *Ad Referendum* nº 051/2019-Colegiado da Faculdade, Parecer nº 0137/2019- Colegiado Regional e Parecer nº 151/2019-PROEG,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Universitário de Barra do Bugres "Deputado Renê Barbour".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.960 horas (três mil, novecentas e sessenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres;
- III. Período de realização do curso: integral;
- IV. Modalidade de ensino: presencial;
- VI. Forma de ingresso: por meio de processo público de seleção, organizado e realizado pela UNEMAT, bem como pelo SISU.
- VII. Número de vagas: 40 (quarenta) vagas semestrais.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2020/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2020/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.600 hs.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT,
19 de dezembro de 2019.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin

Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 017/2019-AD REFERENDUM DO CONEPE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2013
Data de adequação do PPC	21/11/2019
Grau oferecido	Bacharelado
Título acadêmico conferido	Arquiteto e Urbanista
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres (5 anos)
Carga horária mínima	3960 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas por semestre
Turno de funcionamento	Período Integral
Formas de ingresso	Vestibular, SISU, Programa de Mobilidade Acadêmica e Vagas Remanescentes
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	"Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Campus Universitário René Barbours/Barra do Bugres, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, nos termos do disposto no Art. 33º da Resolução Normativa 311/2008-CEE/MT e dos Art. 7º e 8º da Resolução Normativa 01/2017-CEE/MT, válida até a Publicação do CPC do Ciclo Avaliativo referente ao ano de 2019." (MATO GROSSO. Portaria nº051/2019 GAB/CEE-MT, em 12 de setembro de 2019. Declarar a Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação. IOMAT, Cuiabá, Nº 27588, p. 35, 2019.)
Endereço do curso	Rua A, S/N, Bairro São Raimundo. Barra do Bugres/MT



1.1 Histórico do curso de Arquitetura e Urbanismo

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar 30, foi instituída a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura *multi-campi*. Fica criada a Sede Administrativa em Cáceres e novos *campi* em diferentes pontos do Estado: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da FUNEMAT e da UNEMAT por meio da Resolução 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996. Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.

A Instituição mencionada está credenciada como Universidade Pública, de acordo com a legislação vigente, e conforme Portaria no. 196/99 – SEDUC/MT, de 30/04/1999, publicada no D.O. do dia 18 de maio de 1999. A Instituição teve seu credenciamento renovado, de acordo com a Portaria 064/05 – CEE/MT, publicada no Diário Oficial de 22 de março de 2005, pelo período de 22/03/2005 a 22/03/2005. Possui Estatuto próprio aprovado pela Resolução no. 022/2003 do Conselho - CONSUNI, publicada em D.O. do dia 15 de outubro de 2004, p. 38-40. Em 30 anos, cresceu, diversificou e concretizou-se como Universidade do Estado de Mato Grosso: instituição pública, gratuita e de qualidade.

O *Campus* Universitário de Barra do Bugres, denominado “*Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour”, iniciou suas atividades no município em 10 de maio de 1994, com cursos de Licenciaturas Plenas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas. Na Atualidade abriga cinco cursos de graduação e a Faculdade Indígena Intercultural, incorporando as ações relacionadas à Educação Superior Indígena. Desde o início das atividades no *Campus* de Barra do Bugres, a UNEMAT ofereceu inúmeros cursos, seminários, palestras e outros, promovendo educação de qualidade, formando profissionais para servirem à sociedade com sentido de responsabilidade, e participação às necessidades da construção e efetivação da cidadania em sua plenitude.

Em 2001, o Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, cria e autoriza o curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** por meio da Resolução no. 024/2001, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE por meio da Resolução no. 069/2001 aprovou a implantação e o início do funcionamento do referido Curso.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** iniciou-se com ingresso anual, por meio do Concurso Vestibular com oferta de 40 (quarenta) vagas, e funcionamento em período integral. O Curso era composto de 4.890 horas aulas, com total de 163 créditos, tendo sua duração mínima de 5 anos e máxima de 8 anos, em regime anual, constituído por componentes curriculares distribuídos em 5 anos.

Em 2002, a primeira Matriz Curricular do Curso sofre alteração, datada de 12 de abril de 2004, gerando a segunda Matriz Curricular com carga horária total de 4860 horas aulas. Essa adequação da Matriz foi válida para os alunos do Regime Anual que ingressaram em 2002/2, 2003/2 e 2004/2. Com essa configuração, em 2004, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, por meio da Portaria no. 525/04, decorrente do Parecer 791/04, reconheceu o Curso de Arquitetura Rural e Urbana.



Em 2004 a Resolução 257/2004 de 14/12/2004 - CONEPE homologa a Resolução no. 030/2004 - Ad Referendum CONEPE, que “aprova a semestralização do Curso de Bacharelado em Arquitetura Rural e Urbana do Campus Universitário Renê Barbours em Barra do Bugres - MT”. A Resolução 199/2004 - CONEPE aprova a “adequação na Matriz Curricular do Curso de Arquitetura Rural e Urbana do Campus Universitário Deputado Estadual Renê Barbours em Barra do Bugres”, configurando a primeira Matriz Curricular Semestral com 4860 horas aulas.

Com a semestralização do Curso, a entrada dos alunos passou a ser duas vezes ao ano e, desta forma, a Resolução no. 044/2004 - CONSUNI “aprova o aumento de vagas para o Curso de Bacharelado em Arquitetura Rural e Urbana do Campus Universitário Renê Barbours em Barra do Bugres - MT”.

Em 2006, quando do registro do Curso no Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Estado de Mato Grosso – CREA/MT, considerando a conclusão do Curso pela turma 2001/2, a nomenclatura da habilitação profissional não é aceita pelo referido Conselho devido à inexistência do mesmo na tabela de títulos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA. Tal Parecer foi prontamente acatado pela UNEMAT, conforme Resoluções Resolução no. 014/2007-CONSUNI e Resolução no. 178/2006-CONEPE, que aprovam a alteração da nomenclatura do Curso de Bacharelado em **Arquitetura Rural e Urbana** para Curso de **Arquitetura e Urbanismo**, do Campus Universitário Deputado Estadual Renê Barbours em Barra do Bugres. Após análise e parecer, o CEE/MT emite a Portaria no. 171/07 – CEE/MT de 11 de junho de 2007, aprovando a alteração da nomenclatura do Curso.

Neste mesmo processo surge a necessidade de adequação da Matriz Curricular Anual do Curso, conforme Resolução no. 179/2006 - CONEPE homologa a Resolução no. 105/2006 - Ad Referendum do CONEPE, que aprova a adequação na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo, do Campus Universitário Deputado Estadual Renê Barbours em Barra do Bugres, para as turmas ingressantes no curso em 2001/2, 2002/2, 2003/2 e 2004/2 (conforme Art. 1º., Parágrafo Único do Ad Referendum). Conforme o Art. 2º. do Ad Referendum neste parágrafo acima citado, a adequação consistiu na inclusão de 02 (duas) disciplinas: a disciplina de Projeto de Urbanismo (120 h/a) e a disciplina de Técnicas Retrospectivas (45 h/a).

A Resolução No. 227/2006 - CONEPE, de 21 de dezembro de 2006, “aprova a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Campus Universitário Deputado Estadual Rene Barbours, em Barra do Bugres-MT.” Destacando que, a Matriz Curricular gerada pela Resolução No. 227/2006 - CONEPE entrou em vigor a partir de 2007/1.

A Matriz Curricular originada da semestralização do Curso conforme Resolução 257/2004-CONEPE e Resolução 199/2004-CONEPE, e que entrou em vigor a partir de 2005/1, foi alterada e aprovada sua reestruturação pela Resolução No. 016/2007 - CONEPE, de 20 de abril de 2007, a fim de contemplar as recomendações e sugestões do CEE/MT, a Resolução CNE/CES No. 006, de 2 de fevereiro de 2006, e legislação do CONFEA/CREA-MT.

Em 2008 o curso de Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo teve seu reconhecimento renovado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por mais 02 (dois) anos, através da Portaria nº 172/08-CEE/MT, a partir de 01/01/2008 a 31/12/2009.

No ano de 2008, seguindo à Instrução Normativa 001/2008 – PROEG, em seu artigo 3º. no qual assinala que o total da carga do Curso deverá respeitar a carga horária mínima estipulada pelo MEC, podendo ultrapassar em no máximo 10% (dez por cento) da carga horária mínima fixada para o Curso, foi feita alteração na Matriz Curricular da Resolução 016/2007 – CONEPE, como também foi feita alteração na Matriz Curricular da Resolução 227/2006 – CONEPE, cujas alterações foram aprovadas pela Resolução 072/2008 – o Ad Referendum do CONEPE e Resolução no. 147/2008 – CONEPE que homologa a Resolução 072/2008 - Ad Referendum do CONEPE.

Em 2010, o curso recebe a renovação de reconhecimento por 5 (cinco) anos, emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT, Portaria N° 078/2010, decorrente do Parecer 138/2010-CEE/MT.



A proposta de mudança do sistema acadêmico para a implantação do sistema de crédito, iniciada em 2011, oportunizou a reestruturação dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Visando a atualização do ensino na graduação definiu-se como princípio: a estrutura curricular abrangendo a formação teórica associada à prática profissional, a flexibilização curricular para formação com qualidade; a vinculação da estrutura curricular à extensão e a mediação com a pesquisa; a avaliação das práticas docentes espelhadas na revisão do ementário e a “articulação entre as Unidades Curriculares de FORMAÇÃO GERAL com as de FORMAÇÃO ESPECÍFICA e destas com as de FORMAÇÃO COMPLEMENTAR” conforme Instrução Normativa Nº 004/2011 – UNEMAT.

No ano de 2013, foi construído um novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) pautado em uma maior autonomia para o discente conduzir sua vida acadêmica, onde foi proposto a racionalização de disciplinas de núcleo comum entre o curso de Arquitetura e Urbanismo com os demais cursos do campus de Barra do Bugres e da UNEMAT, além da eliminação de maior parte dos pré-requisitos existentes.

A racionalização das ementas de núcleo comum foi realizada para que o discente pudesse ter diversas opções em horários distintos para sua matrícula, inclusive entre os diferentes *campi* da instituição, favorecendo a mobilidade. A eliminação da maioria dos pré-requisitos foi outro recurso utilizado para aumentar a flexibilização de matrícula, mantidas as sequências principais nas disciplinas de projeto de arquitetura e de urbanismo, norteadas o percurso acadêmico de cada discente.

Este PPC foi aprovado segundo a resolução 032/2013 do CONEPE, visando atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT, segundo 1ª sessão ordinária realizada em 12 de junho de 2013.

O processo nº 653696/2013 tratou do processo de renovação do curso onde, segundo a portaria nº 019/2014/SECITEC/MT, de 28/04/2014, instituiu a comissão verificadora, que no período compreendido entre os dias 28 a 30 de maio de 2014, realizou a verificação *in loco*. Segundo o parecer CEPS Nº092/2014, da Câmara de Educação Profissional e Educação Superior de 02 de setembro de 2014, declarou a renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pelo período de 5 anos, compreendido entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de setembro de 2019.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional e o ensino no cenário nacional.

Dessa forma a organização da estrutura acadêmica do Curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente proveniente do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

- A Constituição Federal Brasileira de 1988;
- A Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB.
- Lei no 5.194/1966 - Resolução no 218 e Decisão no 47 do CONFEA – Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências; Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia; Dispõe sobre as atividades de Parcelamento do Solo Urbano, as competências para executá-las e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.



• As diretrizes curriculares nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo descritas no Parecer CNE/CES nº 949/2019.

E demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Assim como resoluções internas desta instituição.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Conforme a Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, a proposta metodológica deve estabelecer ações que visam ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios a qualidade de vida dos habitantes e do ambiente construído, o equilíbrio ecológico, a valorização e preservação e uso da tecnologia.

1.5 Objetivos

Tendo em vista o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que ora se apresenta, estabeleceu objetivos, habilidades e competências que devem guiar toda a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.5.1 Objetivo Geral

Como Objetivos Gerais do Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT *Campus* de Barra do Bugres, têm-se:

- Instrumentalizar arquitetos e urbanistas de maneira interdisciplinar a compreender e dar respostas às necessidades de indivíduos e grupos sociais em relação à concepção, planejamento, intervenção e/ou construção arquitetônica e urbana, em escala local e regional, respeitando aspectos culturais das comunidades através da conservação e valorização do patrimônio edificado, assim como, os aspectos relacionados à conservação ambiental e utilização racional dos recursos disponíveis.

- Potencializar habilidades de comunicação e organização, bem como, desenvolver habilidade para executar trabalhos em equipe;

- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo conhecimentos mediante participação em projetos de pesquisa e transmitindo-os para a sociedade na execução de projetos de extensão.

1.5.2 Objetivos Específicos

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos específicos habilitar os acadêmicos de forma sistematizada em torno de três eixos estruturantes da construção do conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, articulando-os de forma interdisciplinar.

A. Fundamentação

- Compreender as produções arquitetônicas e urbanas pretéritas, na sua diversidade artística, estética e tecnológica, numa perspectiva teórica que possa instrumentalizá-lo para ampliação do seu repertório cultural e arquitetônico em uma perspectiva crítica;

- Fornecer ferramentas de representação e linguagem artística, arquitetônica e tecnológica que permitam a expressão de suas produções;

- Analisar aspectos da expressão arquitetônica e urbana de populações locais como: comunidades tradicionais, populações ribeirinhas e quilombolas, bem como, povos indígenas e comunidades de assentamento rurais.



B. Aprofundamento

- Garantir o domínio dos processos que envolvem a produção do conhecimento teórico e prático da Arquitetura e Urbanismo visando desenvolver a capacidade técnica dos procedimentos, estratégias e métodos.
- Estimular a convivência em um permanente movimento dialético entre conhecimento e prática a luz da ética e da responsabilidade técnica e social;
- Habilitar o discente para a intervenção no patrimônio edificado utilizando o referencial teórico-metodológico que concerne a preservação, conservação, restauração e requalificação de obras e ou conjuntos urbanos com relevância histórico-cultural;
- Interagir teoria e prática através de situações variadas como: atividades em laboratório, visitas técnicas e participação em eventos científicos;
- Capacitar o profissional para enfrentar a complexidade do trabalho do arquiteto e urbanista explorando uma base de conhecimentos específicos, mas também plurais;

C. Síntese

- Focar a aprendizagem na resolução de problemas considerando o mundo em permanente e rápida mudança;
- Garantir a elaboração, construção e difusão dos conhecimentos teórico, metodológico e técnico por meio de práticas, atividades e ações, como participação em eventos científicos, elaboração de trabalho de conclusão de curso e realização de estágio supervisionado;
- Possibilitar a integração do curso com o contexto local e regional, preparando e motivando o estudante a intervir respeitando as especificidades sócio-econômicas e culturais de Mato Grosso;
- Potencializar habilidades de comunicação e organização, bem como, desenvolver habilidade para executar trabalhos em equipe;
- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo conhecimentos mediante participação em projetos de pesquisa e transmitindo-os para a sociedade na execução de projetos de extensão.

Organização da construção do conhecimento (NDE, 2019)

EIXOS	FUNDAMENTAÇÃO			APROFUNDAMENTO			SÍNTESE
	INTR. ARQ.U RB.	PROJETO DE ARQUITETURA				TCC	
			ARQ. DA PAISAGEM	PROJ. DE URBANISMO			
	EXPRESSION E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA						
	TEORIA DA ARQU. E URB.		PLAN. URB. REGIONAL				
		SISTEMAS ESTRUTURAIS					
		CONF. AMBIENTAL					
		TEC. DO AMB. CONS					
				FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		ESTÁG IO	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO						



ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Blocos Temáticos	Percepção e expressão	Habitar a cidade	Cidade: espaços públicos e privados	Estruturação do espaço regional	Prática Profissional

1.6 Perfil do egresso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT tem como diretriz formar profissionais habilitados para o exercício profissional conforme as diretrizes curriculares do ministério da educação, segundo a Resolução ME / CNE / CES n° 2 de 17 de junho de 2010. Contudo, o Arquiteto e Urbanista bacharelado pela UNEMAT tem uma formação técnica, condizente com o exercício profissional, todavia, também acadêmica e teórica, o que possibilita ao graduando plenas condições de ingresso na carreira acadêmica, juntamente à sua atuação enquanto profissional.

O curso pretende que seus formandos tenham uma formação profissional generalista capaz de atender aos anseios do indivíduo, de uma comunidade ou de um grupo, estabelecendo uma relação de associação quanto à concepção do espaço arquitetônico, urbano ou paisagístico, bem como a conservação e a valorização do patrimônio edificado e a manutenção dos recursos naturais e ambientais.

Além do conteúdo adquirido em sua formação, o graduando deverá demonstrar: conduta moral e ética no exercício de sua profissão, sólida formação científica e técnica, evidenciando o domínio nas etapas de conhecimento: fundamentação, aprofundamento e síntese, compromisso com o indivíduo e suas interações sociais, econômicas e culturais. Esse compromisso, deverá ser pautado nos aspectos da riqueza cultural, ambiental, arquitetônica e urbanística da região, para possibilitar ao futuro arquiteto e urbanista exercer autonomia intelectual e criativa para repensar o domínio e a aplicação das técnicas construtivas, e para interagir com os conhecimentos essenciais que fundamentam a proposição de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, bem como, daqueles requeridos para o planejamento e a gestão do território.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso terá ampliado as habilidades necessárias para desenvolver as atividades e atribuições do arquiteto e urbanista previstas na Lei no 12.378, de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista estão especificadas no artigo 2º da referida lei, que define:

- I. Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II. Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III. Estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV. Assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V. Direção de obras e de serviço técnico;
- VI. Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII. Desempenho de cargo e função técnica;
- VIII. Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX. Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X. Elaboração de orçamento;



- XI. Produção e divulgação técnica especializada; e
- XII. Execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Com base na Lei 12.378/2010 e a Resolução 51 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, permite-se atuar em todas as áreas de atribuição estabelecidas em lei seguindo os parâmetros definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, proporcionando ao egresso exercer suas atividades como gestor ou profissional liberal, contratado por escritório particular, em consultoria, em empresas de pequeno, médio ou grande porte, ou em órgãos públicos.

1.8 Habilidades e Competências

Segundo o art. 5º da resolução ME/CNE/CES nº2, de 17 de junho de 2010, um curso de Arquitetura e Urbanismo deverá formar seus egressos com as seguintes competências e habilidades:

I. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura e urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e das especificações, bem como os regulamentos gerais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade aos usuários;

IV. O conhecimento das histórias da arte e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, no urbanismo e paisagismo;

V. Os conhecimentos de teoria e de história de arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI. O domínio das técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.

VIII. Compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X. As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

XI. As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII. Os conhecimentos dos instrumentos de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII. A habilidade na elaboração e instrumental na feitura dos levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários para a realização de projetos de arquitetura, paisagismo e no planejamento urbano e regional.



2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, prima pela relação ensino, pesquisa e extensão. Ensinar a aprender é criar possibilidades para que o indivíduo chegue, as fontes do conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. Tudo isso o leva a analisar as inúmeras informações disponíveis nos mais diversos meios tecnológicos com olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolvendo-os em ações exercitadas do pensar como: classificar, selecionar, ordenar, comparar, resumir e produzir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido, o olhar e a escuta envolvem umas ações altamente movimentadas, reflexivas e estudiosas. As aulas no curso de Arquitetura e Urbanismo devem estar em sintonia com as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e também pela produção acadêmica das Universidades brasileiras e internacionais.

Sabendo que a pesquisa na universidade é necessária, na formação intelectual e cultural do acadêmico, os professores deverão priorizar projetos que incentivem a prática da pesquisa e também possam realizar uma interface entre a pesquisa e a extensão. A interface com extensão deve garantir a presença efetiva da Universidade na sociedade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT deve atender o que estabelece a Lei 9.394 de 1996 em seu artigo 4, onde estabelece a finalidade da educação superior, cuja relação ensino, pesquisa e extensão podem ser sintetizadas nos seguintes incisos:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

III. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

V. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.1.1 A Pesquisa

Nesta perspectiva o curso de Arquitetura e Urbanismo tem como meta o incentivo de professores a promover atividades de ensino que atendam às necessidades e particularidades dos discentes para que o conhecimento possa ser construído significativamente. Assim como, fomenta a necessidade de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa para investigações e produção do conhecimento.

Em conformidade com as áreas de qualificação, da atuação na graduação, dos projetos de pesquisa e extensão dos professores efetivos serão definidas linhas de pesquisa, abrangendo as grades áreas, áreas e subáreas do curso

Linhas de pesquisa e qualificação do corpo docente contemplam integralmente as áreas e subáreas do núcleo de conhecimentos profissionais da matriz curricular do curso, conforme RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 – CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O curso conta também com dois grupos de pesquisas: GRAPHITE e ARCTEC.



O Grupo de pesquisa em cidades, história e seus temas – GRAPHITE, foi criado com objetivo principal de fomentar a pesquisa científica no sentido de descrever, estudar e propor os diversos cenários que constituem a cidade, no que tange ao espaço público, desenho urbano e seus planos, ambiente construído em profundas transformações sociais, ambientais, políticas, e econômicas, conforto ambiental e climatologia urbana, gerando assim, infinitas possibilidades da expressão e desdobramentos. Desse modo, as linhas de pesquisa definidas para o grupo abrange o perfil traçado para o curso, com foco em: Planejamento Urbano e Regional; Qualidade ambiental e acessibilidade no meio urbano construído; A Política de Habitação no Brasil; Cidades: paisagem, desenhos planos e desdobramentos; Conforto Ambiental e Climatologia Urbana; Morfologia e Mobilidade Urbana e Memória e história social urbana.

O ARCTEC tem como linhas de pesquisa: Clima Urbano Conforto Ambiental e Eficiência Energética, Estruturas, Requalificação ambiental, Tecnologia e Durabilidade de Materiais de Construção.

2.1.2 A Extensão

Com relação à política de extensão, a UNEMAT tem como missão articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com seus interesses e necessidades sociais. O curso de Arquitetura e Urbanismo por localizar-se em Barra do Bugres, tem como necessidade pensar em projetos de extensão e ou projeto de pesquisa em interface com a extensão que venham de encontro com a comunidade urbana e rural dos municípios da região como: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Santo Afonso, Alto Paraguai, Diamantino, Porto Estrela, Lambari D'Oeste e Cáceres. Isto não significa que projetos de extensão não possam ser desenvolvidos em outros espaços de Mato Grosso, porém a prioridade é para o entorno do município de Barra do Bugres. Nestes municípios com diferentes biomas, como pantanal, cerrado e floresta amazônica, deve se atentar para as particularidades das populações tradicionais como: quilombolas, ribeirinhos e indígenas. Todos estes espaços são banhados pelo Rio Paraguai ou por seus afluentes, o que deve ser considerado nos projetos que possam envolver a dinâmica da ocupação do espaço e da organização das cidades, assim como, a necessária preservação do ambiente natural.

O fortalecimento da extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo é de suma importância para formação dos acadêmicos, assim como, para a população da região. Atentos às necessidades o corpo docente, o curso conta com o Programa de Extensão Oficina Comunitária de Arquitetura: Assessoria Técnica e Ação Social (OCA). A proposta do Programa OCA é estabelecer um centro de produção de projetos e trocas de saberes, por meio da extensão e da pesquisa, visando atender as necessidades da sociedade do Estado de Mato Grosso no campo da arquitetura, urbanismo e planejamento, prestando consultorias, assistência técnica e desenvolvimento de projetos nas áreas concernentes.

As recentes ações da política urbana nacional, associadas ao intenso desenvolvimento econômico e social do país e, especialmente, da região, têm sido condicionantes determinantes para projetos, construções e intervenções sobre o ambiente construído. A exemplo da Lei Federal nº. 11.888 que estabelece às famílias com renda mensal de até três salários mínimos a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitações de interesse social, esta que é uma das modalidades atendidas pelo Programa OCA.

Apesar do foco das ações do Programa OCA se centrar em projetos de cunho social, atingindo a um grande número de pessoas de baixa renda em escala local e regional, a proposta também contempla projetos para instituições governamentais (municipal, estadual e federal), buscando melhorar a alocação e funcionamento dos edifícios de caráter público.

A proposta do Programa OCA também vem atender de forma coerente às exigências curriculares determinadas ao curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 – CNE/CES, que institui o estágio curricular



supervisionado como obrigatório para a formação do arquiteto urbanista, regulamentado pelo Ministério de Educação e atendendo igualmente às necessidades acadêmicas e exigências de qualificação para o mercado de trabalho para os discentes em Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT.

2.2 Mobilidade estudantil e internacionalização

Pela especificidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a mobilidade acadêmica é um fator importante para o enriquecimento na formação do acadêmico, com também é para o corpo docente. O programa tem por finalidade permitir que acadêmicos vinculados à UNEMAT cursem disciplinas concernentes ao seu curso de graduação em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras, assim como, receber acadêmicos vinculados à outras IES, para cursar disciplinas na UNEMAT.

A Política de Mobilidade Acadêmica (PMA) é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), , é regulamentado por Resolução Especifica do CONEPE. O PMA visa permitir aos acadêmicos que cursem disciplinas em outras IES e vice-versa, vinculadas ao seu curso de graduação. O acadêmico ingresso no PMA pode efetivar a mobilidade de forma interna ou externa (IES conveniada). Além disso, os acadêmicos poderão realizar atividades de pesquisa/extensão no período máximo de até um ano.

Conforme a Resolução 087/2015-CONEPE,

Art. 2º A Mobilidade Acadêmica consiste no vínculo temporário de discentes dos cursos de graduação da UNEMAT com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, doravante denominadas IES de destino, ou com os campi da UNEMAT.

Art. 3º A Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, poderá ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Celebração de acordo de cooperação interinstitucional;
- III. Celebração de acordo de cooperação com instituições financiadoras.

Art. 4º A Mobilidade Acadêmica na UNEMAT será coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica, doravante DMOB, e compreende três modalidades:

- I. Mobilidade Acadêmica Intercampi;
- II. Mobilidade Acadêmica Nacional;
- III. Mobilidade Acadêmica Internacional.

Os acadêmicos candidatos à mobilidade acadêmica deverão estar de acordo com as Resoluções e Normativas em Vigor.

2.3 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As atividades de ensino e aprendizagem do acadêmico referentes ao crédito à distância são direcionadas ao auto-aprendizado, junto ao uso de recursos didáticos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as ferramentas de suporte a modalidade semipresencial, e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por exemplo, o Moodle ou GoogleClass são recomendações a mediação entre acadêmicos e docentes nessas atividades. O acadêmico matriculado na disciplina, com crédito à distância, deverá cumprir as atividades ou condições impostas pelo docente da disciplina para obtenção da frequência relacionada ao respectivo crédito.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática



As atividades teórico-práticas estão em consonância por meio das atividades realizadas em diferentes espaços, como sala de aula, laboratório de ensino, pesquisa ou extensão, como também em aulas de campo e visitas técnicas. As atividades realizadas em laboratórios são fundamentais para a concretização de teorias, assim como, espaços de construção de aprendizagem. As aulas de campo e visitas técnicas são fundamentais para a verificação *in loco* de espaços onde o objeto do conhecimento possa ser verificado e experimentado.

Os laboratórios podem tornar-se palcos fundamentais para inserir o aluno nos ambientes de estudo, produção técnica, pesquisa e tecnologia, assim com nas ações extensionista. Isso poderá instigá-lo a adquirir espírito comunitário e investigativo, proporcionando também atitudes de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade. Neste sentido, os laboratórios assim como os demais espaços pedagógicos, devem ser local destinado a aprendizagens, a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Ensino de História e Arte (LHA), Laboratórios de Desenho e Projeto (LAD), Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS), Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME), os Laboratórios de Informática (LAINFO), o Laboratório de Tecnologia da Construção (LATEC), o Laboratório de ensino, estudos, pesquisa e planejamento urbanístico e da cidade (LAPUC) e o Laboratório de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo (LATAU).

O Laboratório de Ensino de História e Arte (LHA) é destinado prioritariamente, para realização de aulas de Estética e História da Arte e História da Arquitetura por meio de metodologia teórico-práticas ou expositivas, apresentação de vídeos, slides e aplicativos, assim como outras atividades didático-pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. É disponibilizado aos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e/ou atividades de prestação de serviços à comunidade, desde que estes sejam previamente analisados e aprovados pelo Coordenador do Laboratório e pelo Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os Laboratórios de Desenho e Projeto (LAD) são utilizados pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo que ministram os conhecimentos de desenho artístico, desenho técnico, expressão gráfica e expressão plástica, assim como para a análise e reflexão teórica e prática no desenvolvimento das disciplinas de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade Urbana (LACAS) tem com referência as configurações preconizadas para laboratórios de conforto ambiental, elaborada pela ABEA, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura. O objetivo do LACAS é instrumentaliza docentes e discentes para os conhecimentos básicos relativos às diferentes áreas do Conforto e da Sustentabilidade do Ambiente Construído, por meio de experimentos, estudos práticos e pesquisas, envolvendo os mais diversos temas. O laboratório tem como proposta propiciar aos estudantes acesso aos módulos didáticos experimentais para análise e compreensão dos principais condicionantes do comportamento ambiental no ambiente construído, abrangendo o conteúdo das ementas das disciplinas relacionadas ao Conforto Ambiental, Projetos de Arquitetura, Projeto de Paisagismo e de Projetos de Urbanismo.

O Laboratório de Modelos e Materiais (LAMME) é utilizado para aprendizagem da elaboração de maquetes físicas e modelos experimentais. O laboratório está equipado com ferramentas de marcenaria e carpintaria. O espaço é destinado ao apoio do desenvolvimento de modelos físicos nas disciplinas de projetos arquitetônico e urbano.

Os Laboratórios de Informática (LAINFO) estão destinados à aprendizagem prática dos conteúdos relacionados à informática, necessários para o desenvolvimento da aprendizagem com *softwares* específicos para Arquitetura e Urbanismo. Estes laboratórios são utilizados por todos os cursos do campus de Barra de Bugres.

O Laboratório de Tecnologia da Construção (LATEC) tem como proposta a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos, experimentação e ensaios relativos às técnicas construtivas, modelos de sistemas construtivos, rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa, ensaio de agregados e de patologias construtivas, assim como as



instalações prediais e as práticas em canteiro de obra experimental. O espaço também está destinado para o acervo de materiais relacionados às disciplinas de Tecnologia de Ambiente Construído e de Instalações Prediais, contendo mostruários com materiais básicos e de acabamentos.

Laboratório de ensino, pesquisa e planejamento urbanístico e da cidade (LAPUC) busca congregiar discentes, docentes pesquisadores, profissionais, especialistas e interessados no tema Urbanístico, nas diversas áreas do conhecimento, envolvendo também as áreas oferecidas pelo Direito. Visa constituir um espaço para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e assessoria relacionados às questões Urbanísticas - em âmbito local, regional e nacional, no que diz respeito às interações com a paisagem urbana e natural através de planos e projetos. Prestação de serviços e orientação técnica a entidades públicas, privadas e comunitárias, na forma de consultoria ou similar.

Laboratório de projetos e tecnologia em arquitetura e urbanismo (LATAU) é destinado prioritariamente ao desenvolvimento das ações de extensão, vinculadas ao Programa de Extensão OCA (Oficina Comunitária de Arquitetura: Assessoria Técnica e Ação Social), com objetivo primário de prestar serviços técnicos à sociedade civil e as instituições públicas, abrangendo projetos e consultorias em arquitetura, urbanismo, paisagismo, design; requalificação do ambiente construído, e projetos nas áreas de patrimônio e cultura.

Todos os laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo podem ser utilizados pelos estudantes em horário extraclasse, desde que previamente agendados e autorizados pela coordenação de curso e ou coordenadores de laboratórios.

Para a garantia dos princípios que fundamentam as relações teórico-práticas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNEMAT faz se necessário as seguintes proposições:

a. Interação entre conteúdos teóricos e práticos nas disciplinas

Os conteúdos teóricos devem ser articulados aos práticos, na perspectiva de que os conceitos e outros conhecimentos teóricos fundamentais sejam estudados, para que possam suscitar de forma simultânea as necessárias reflexões, as discussões exigidas e as dimensões operativas e técnicas presentes para a resolução de problemas, tanto para a elaboração de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, como para as formulações de planejamento urbano e regional.

b. Interação entre o conceito e a experimentação

A interação entre o conceito e a experimentação propõe enfatizar a consideração de hipóteses, a capacidade de síntese e a avaliação de resultados necessários ao desenvolvimento progressivo da autonomia do aluno nas resoluções propositivas, a condição de oferecer respostas próprias às questões que lhes são apresentadas em Arquitetura e Urbanismo.

c. Construção da interdisciplinaridade

A matriz curricular está organizada por eixos de conhecimento com temas definidos para cada fase (semestre), com o objetivo de constituir blocos de disciplinas que promovam a integração e complementaridade de conteúdos. Estes blocos estão organizados segundo ênfase temática e objetivos comuns. Há uma preocupação com o enfoque sequencial de práticas e conteúdos específicos e com a transdisciplinaridade. Os temas são organizados segundo critério de complementaridade ou de complexidade progressiva, objetivando a autonomia intelectual do aluno na abordagem e interpretação de problemas e na proposição e desenvolvimento das sínteses propositivas. As sequências das disciplinas também contemplam abordagens e ênfases específicas, porém, a integração dos seus conteúdos, a prática interdisciplinar com as diversas áreas que agregam conhecimento ao curso, constitui síntese obrigatória, sem a qual não se pode compreender a totalidade e a complexidade da Arquitetura e do Urbanismo.

d. Relação Professor/Aluno

A relação professor/aluno em sala de aula adotada para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Barra do Bugres, consideram-se as recomendações apresentada pela ABEA - Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo que apresenta a legislação educacional dos “PERFIS DA ÁREA &



PADRÕES DE QUALIDADE - Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo” do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Superior/ Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

No processo de avaliação e verificação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, Parecer 338/2008-CEE/MT, assim como, a qualidade almejada para o curso, define-se para tais disciplinas as de conteúdo predominantemente prático e as com créditos práticos de 50% ou mais.

3.2 Núcleos de formação

O curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é estruturado em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC), obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), de acordo com o perfil de suas respectivas disciplinas integrantes:

UC I – Créditos de Formação Geral e Humanística, referentes à formação humana (social, filosófica, política e psicossocial) do acadêmico bem como de iniciação aos fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência;

UC II – Créditos de Formação Profissional, referentes à habilitação profissional do acadêmico;

UC III – Créditos de Formação Complementar, que visam a ampliar a formação do acadêmico na área e em áreas afins.

UC IV – Créditos de Livre Escolha do aluno, com o objetivo de ampliar a sua formação.

O quadro a seguir apresenta o conjunto de disciplinas integrantes da Unidades Curriculares descritas, com a respectiva carga horária e distribuição de créditos.

UNIDADE CURRICULAR I – Formação Geral e Humanística				
Disciplinas	CH	CRÉDITO S		Pré-requisito
		T	P	
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	---
Metodologia de Pesquisa Científica	60	4	0	---
Sociologia	60	4	0	---
TOTAL	180	12 CR		
UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional				
Disciplinas	CH	CRÉDITO S		Pré-requisito
		T	P	
Expressão e Representação	60	1	3	---
Expressão e Criação	60	1	3	---
Desenho de Arquitetura	60	1	3	---
Desenho Universal	60	1	3	Desenho de Arquitetura
Informática Aplicada à Arquitetura 1	60	1	3	---
Informática Aplicada à Arquitetura 2	60	1	3	---
Estética e História da Arte	60	2	2	---
História da Arquitetura 1	60	2	2	---
História da Arquitetura 2	60	2	2	---
História da Arquitetura Brasileira	60	2	2	---
História do Urbanismo	60	2	2	---
Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	60	2	2	---



Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	60	2	2	---
Planejamento Urbano e Regional 1	60	2	2	---
Planejamento Urbano e Regional 2	60	2	2	---
Conforto Ambiental 1	60	2	2	---
Conforto Ambiental 2	60	2	2	---
Tecnologia do Ambiente Construído	60	2	2	---
Tópicos Urbanísticos Bioclimáticos	60	2	2	---
Topografia Aplicada	60	2	2	---
Instalações Hidrossanitárias	60	2	2	---
Instalações Elétricas	60	2	2	---
Resistência dos Materiais	60	3	1	---
Estruturas de Concreto	60	3	1	---
Mecânica de Solos e Fundações	60	2	2	---
Estruturas de Aço e Madeira	60	3	1	---
Administração e Orçamento	60	2	2	---
Técnicas Alternativas na Construção Civil	60	2	2	---
Detalhamento de Projeto Arquitetônico	60	2	2	---
Arquitetura de Interiores	60	2	2	---
Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo	60	2	2	---
Legislação e Ética Profissional	60	2	2	---
Arquitetura Efêmera	60	2	2	---
Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo	60	1	3	---
Projeto de Arquitetura 1	60	1	3	Introdução do Proj. de Arquitetura e Urbanismo
Projeto de Arquitetura 2	60	1	3	Projeto de Arquitetura 1
Projeto de Arquitetura 3	60	1	3	Projeto de Arquitetura 2
Projeto de Arquitetura 4	60	1	3	Projeto de Arquitetura 3
Projeto de Arquitetura 5	60	1	3	Projeto de Arquitetura 4
Projeto de Arquitetura 6	60	1	3	Projeto de Arquitetura 5
Projeto de Arquitetura 7	60	1	3	Projeto de Arquitetura 6
Técnicas Retrospectivas	60	2	2	---
Arquitetura da Paisagem	60	1	3	---
Projeto de Urbanismo 1	60	2	2	---
Projeto de Urbanismo 2	60	2	2	Projeto de Urbanismo 1
Projeto de Urbanismo 3	60	2	2	Projeto de Urbanismo 2
Interpretações e Análises em Arquitetura e Urbanismo	60	2	2	---
Trabalho de Conclusão de Curso 1 *	30	1	1	Projeto de Arquitetura 7 e



				Interpretações e Análises em Arquitetura e Urbanismo
TOTAL	2850	190 CR		
UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar				
Disciplinas	CH	CRÉDITOS		Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso 2 *	30	2		Trabalho de Conclusão de Curso 1
Estágio Supervisionado **	180	12		---
Atividades Complementares	135	9		---
Atividades Curriculares de Extensão	405	27		---
TOTAL	750	50 CR		
* Conforme política do Trabalho de Conclusão de curso. ** Conforme política do Estágio Supervisionado do curso.				
UNIDADE CURRICULAR IV – Formação de Livre Escolha				
Disciplinas	CH	CRÉDITOS		Pré-requisito
		T	P	
Eletiva livre	60			---
Eletiva livre	60			---
Eletiva livre	60			---
TOTAL	180	12CR		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3960		

Para a integralização do currículo o discente deverá cursar 264 créditos, distribuídos em quatro Unidades Curriculares, dos quais 12 créditos correspondem a Formação Geral e Humanista, 190 créditos à Formação Específica, 50 créditos à Formação Complementar e 12 créditos à Formação de Livre Escolha. A Formação Complementar é composta por 9 créditos de Atividades Complementares e 27 créditos de Atividades de Extensão.

3.3 Equivalência de Matriz

QUADRO COMPARATIVO DA RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE MATRIZES CURRICULARES

MATRIZ 2013			MATRIZ 2020 (nova)			
DISCIPLINA	CR	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE	CR	CH	OBSERVAÇÕES
Sociologia	4	60	Sociologia	4	60	EQUIVALENTE
Produção de Texto e Leitura	4	60	Produção de Texto e Leitura	4	60	EQUIVALENTE
Língua Portuguesa	4	60	Metodologia de Pesquisa Científica	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou essa disciplina na matriz 2013 terá 30h de haver.
Teoria e Método de Pesquisa	2	30				



Desenho de Arquitetura 1	6	90	Desenho de Arquitetura 1	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou essa disciplina na matriz 2013 terá 30h de haver.
Desenho de Arquitetura 2	6	90	Desenho de Arquitetura 2	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou essa disciplina na matriz 2013 terá 30h de haver.
Desenho de Arquitetura 3	6	90	Expressão e Criação	4	60	EQUIVALENTE
Expressão Gráfica	6	90	Expressão e Representação	4	60	EQUIVALENTE Aquele aluno que cursou essa disciplina na matriz 2013 terá 30h de haver na disciplina de Expressão e Criação.
Estética e História da Arte	4	60	Estética e História da Arte	4	60	EQUIVALENTE
História da Arquitetura 1	4	60	História da Arquitetura 1	4	60	EQUIVALENTE
História da Arquitetura 2	4	60	História da Arquitetura 2	4	60	EQUIVALENTE
História da Arquitetura Brasileira 1	4	60	História da Arquitetura Brasileira	4	60	EQUIVALENTE Libera uma disciplina de Formação Complementar ou uma ELETIVA LIVRE
História Arquitetura Brasileira 2	4	60	----			EQUIVALÊNCIA PARCIAL O aluno que não cursou a disciplina de História da Arquitetura Brasileira 1 deverá fazer complementação de conteúdo referente a 30h
História do Urbanismo	4	60	História do Urbanismo	4	60	EQUIVALENTE
Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	EQUIVALENTE
Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	Teoria da Arquitetura e Urbanismo 2	4	60	EQUIVALENTE Libera uma disciplina de Formação Complementar ou uma ELETIVA LIVRE
Teoria da Arquitetura e Urbanismo 3	4	60	----	4	60	



						EQUIVALÊNCIA PARCIAL O aluno que não cursou a disciplina de Teoria da Arquitetura e Urbanismo 3 deverá fazer complementação de conteúdo referente a 30h
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo	4	60	EQUIVALENTE
Projeto de Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	4	60	Projeto de Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	4	60	EQUIVALENTE
Teoria e Projeto de Paisagismo 1	4	60	Arquitetura da Paisagem	4	60	EQUIVALENTE Libera uma disciplina de Formação Complementar ou uma ELETIVA LIVRE
Teoria e Projeto de Paisagismo 2	4	60	----			EQUIVALÊNCIA PARCIAL O aluno que não cursou a disciplina de Teoria e Projeto de Paisagismo 2 deverá fazer complementação de conteúdo referente a 30h
Projeto de Urbanismo 1, 2, 3	4	60	Projeto de Urbanismo 1, 2, 3	4	60	EQUIVALENTE
Planejamento Urbano Regional 1	4	60	Planejamento Urbano Regional 1	4	60	EQUIVALENTE
Planejamento Urbano Regional 2	4	60	Planejamento Urbano Regional 2	4	60	EQUIVALENTE
Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	Informática Aplicada à Arquitetura 1	4	60	EQUIVALENTE
Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	Informática Aplicada à Arquitetura 2	4	60	EQUIVALENTE
Tecnologia do Ambiente Construído 1	4	60	Tecnologia do Ambiente Construído	4	60	EQUIVALENTE
Tópicos em Projetos de Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis	4	60	Tópicos em Urbanismo Bioclimático	4	60	EQUIVALENTE



Topografia Aplicada	4	60	Topografia Aplicada	4	60	EQUIVALENTE
Instalações Prediais 1	4	60	Instalações Elétricas	4	60	EQUIVALENTE
Instalações Prediais 2	4	60	Instalações Hidrosanitárias	4	60	EQUIVALENTE
Resistência dos Materiais	4	60	Resistência dos Materiais	4	60	EQUIVALENTE
Estruturas em Concreto	4	60	Estruturas em Concreto	4	60	EQUIVALENTE
Mecânica de Solos e Fundações	4	60	Mecânica de Solos e Fundações	4	60	EQUIVALENTE
Estruturas de Aço e Madeira	4	60	Estruturas de Aço e Madeira	4	60	EQUIVALENTE
Conforto Ambiental 1	4	60	Conforto Ambiental 1	4	60	EQUIVALENTE
Conforto Ambiental 2	4	60	Conforto Ambiental 2	4	60	EQUIVALENTE
Técnicas Retrospectivas	4	60	Técnicas Retrospectivas	4	60	EQUIVALENTE
ELETIVAS OBRIGATÓRIAS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	4	60	* Administração e Orçamento * Técnicas Alternativas na Construção Civil * Detalhamento de Proj. Arquitetônico * Arquitetura de Interiores * Ateliê de Projeto em Arq. e Urbanismo * Legislação e Ética Profissional * Arquitetura Efêmera * ELETIVA LIVRE	4	60	EQUIVALENTE
Tecnologia do Ambiente Construído 2						
Oficina de Modelos						
			Interpretações e análises em arquitetura e Urbanismo	4	60	EQUIVALENTE
Trabalho de Conclusão de Curso 1	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso 1	2	30	EQUIVALÊNCIA PARCIAL O aluno que não cursou a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2 deverá fazer complementação parcial de conteúdo referente a 30h
Trabalho de Conclusão de Curso 2	4	60	Trabalho de Conclusão de Curso 2	2	30	
Estágio Supervisionado	12	180	Estágio Supervisionado	12	180	EQUIVALENTE



- * EQUIVALENTE = Em carga horária e conteúdo, deverão ser cursadas integralmente.
- * EQUIVALÊNCIA PARCIAL = A complementação somente será realizada em casos de necessidade para integralização da carga horária total do curso

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Arquitetura e Engenharia

O curso de Arquitetura e Urbanismo possui a carga horária de 240 horas compatíveis com os demais cursos da Faculdade em que está inserido. As disciplinas da UCI relacionadas à formação geral e humanística tem consonância com o núcleo comum e uma disciplina de formação específica, são elas:

- Produção de Texto e Leitura;
- Metodologia de Pesquisa Científica;
- Sociologia;
- Resistência dos Materiais.

3.5 Estágio Supervisionado

O Estágio compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não, em empresas públicas e/ou privadas, assessorias a movimentos sociais, dentre outras. Além, das atividades de estágio realizado na própria instituição, sob a responsabilidade da coordenação do estágio curricular supervisionado de forma indireta o acompanhamento das atividades por meio de relatórios, reuniões, visitas esporádicas ao campo e contatos com o supervisor designado pela instituição-campo.

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem por objetivo proporcionar ao discente o contato real com a vivência da profissão de arquiteto e urbanista, visando o intercâmbio e análise de informações, a ética e a crítica no exercício das funções de arquiteto sob a orientação de profissionais da área.

II. Justificativa

O estágio supervisionado é tido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo como um conteúdo curricular obrigatório, cabendo à instituição de ensino regulamentá-lo.

III. Metodologia

Aplicação de conhecimentos técnicos, identificação e solução de problemas projetuais, comunicação técnica eficiente nas formas escrita, oral e gráfica, atuação em equipes multidisciplinares, compreensão e aplicação da ética profissional e a avaliação do impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental.

O relatório de acompanhamento das atividades de estágio é documento obrigatório para a comprovação das horas de estágio cumpridas pelo aluno; referência para verificação do grau de adesão dos conhecimentos transmitidos ao aluno e da relação desses conhecimentos com a prática profissional, tanto do ponto de vista da cedente quanto do estagiário, retroalimentando a reflexão sobre a eficácia do ensino e da aprendizagem, a partir do olhar do mercado de trabalho.

Os documentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são os seguintes:

- I – Plano de atividades do acadêmico;
- II – Termo de compromisso do estágio;
- III – Instrumento jurídico firmado com o cedente.

Além dos documentos citados é parte integrante da pasta de estágio curricular supervisionado de cada aluno, cópia dos documentos pessoais, cópia de comprovante de



endereço, cópia de seguro correspondente ao período do estágio curricular supervisionado, ficha de acompanhamento, relatório final e ficha de avaliação.

IV. Compete ao professor de Estágio Supervisionado:

- Atender aos alunos devidamente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, afim de proporcionar informações relativas às ofertas de Estágio das Organizações Cedentes e os procedimentos necessários para efetivação de novos Acordos de Cooperação;

- Disponibilizar os modelos dos documentos necessários para realização e avaliação do Estágio que serão disponibilizados via site da UNEMAT;

- Proporcionar orientação para elaboração do Plano de Atividade e dos Relatórios Parcial e Final do Estágio Supervisionado, bem como dirimir sobre outras dúvidas relacionadas ao Estágio Supervisionado;

- Ser responsável por tomar as medidas necessárias ao efetivo cumprimento do Regimento do Estágio Supervisionado.

- Fazer Cumprir as Resoluções do CONEPE.

- Divulgar as ofertas de estágio junto aos acadêmicos;

- Entregar ao Colegiado de Curso o plano de atividades a ser desenvolvido durante o semestre letivo, nos primeiros 30 (trinta) dias do início das aulas.

- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;

- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;

- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;

- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT;

- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio (Inexistente na Faculdade de Arquitetura e Engenharia), semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado que é de 180 horas, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais, bem como na própria instituição ou com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado nos conselhos profissionais CAU ou CREA.

VI. Atividades de Estágio

Durante a realização do estágio, o aluno deverá vivenciar o cotidiano profissional em uma ou mais áreas de atuação profissional do Arquiteto e Urbanista: projeto arquitetônico, urbano ou paisagístico, atividades relacionadas à construção e ao canteiro de obras, orçamentação e compra de materiais, arquitetura de interiores, planejamento urbano, entre outras.

VII. Carga Horária

Para habilitar-se ao estágio o aluno deverá ter cursado no mínimo 75% dos créditos do curso, e deverá cumprir carga horária mínima de 180 horas.



O Estágio Supervisionado é regulamentado pelo CONEPE por Resoluções, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC tem por objetivo, consolidar a formação acadêmica por meio de pesquisa, demonstrando a formação adquirida na conclusão do curso. O TCC é desenvolvido individualmente pelo aluno, sob a orientação de um docente efetivo ou contratado do curso. Está distribuído em duas disciplinas, sendo TCC 1 e TCC 2, atribuídas ao mesmo professor.

Para matricular-se na disciplina de TCC 1, o acadêmico deve ter cumprido, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos do curso e respeitar os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo compreende as seguintes etapas:

1. Elaboração de proposta para o tema da monografia;
2. Banca para aprovação do tema;
3. Desenvolvimento de pesquisa teórica concernente ao tema da monografia;
4. Banca de qualificação da monografia;
5. Desenvolvimento da proposta de projeto arquitetônico e/ou urbanístico ou desenvolvimento de pesquisa de cunho teórico científico concernente à conclusão do tema proposto.
6. Banca de defesa da monografia;
7. Entrega da versão final da monografia após a defesa, para encaminhamentos.

Na elaboração do TCC, a definição do tema é de livre escolha do aluno, observando às áreas de conhecimento identificadas nas disciplinas, as linhas de pesquisa do curso, assim como, as áreas de atuação do profissional arquiteto e urbanista, conforme a Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Deve-se assegurar a liberdade formal, conceitual e de programação visual, assim como, nas etapas projetuais quanto ao nível de detalhamento, definidos em conjunto com o orientador e em consonância com a abrangência e complexidade do tema proposto. Estabelece-se que para a estrutura da monografia, esta deverá conter, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas textuais para o TCC 1 e no mínimo 50 (cinquenta) páginas textuais para o TCC 2.

A avaliação da disciplina de TCC 1 e TCC 2 atenderão aos requisitos da Normatização Acadêmica e ao regimento de TCC da UNEMAT. Na Banca de qualificação o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação, a nota final da etapa de qualificação será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. O encaminhamento do aluno de TCC 1 para a qualificação está condicionado a participação e cumprimento das atividades propostas pelo professor da disciplina. A avaliação do discente na disciplina de TCC 1 será composta pela nota atribuída na qualificação e pela nota da disciplina de TCC 1, como previsto no plano de ensino. Na Banca de defesa o trabalho será avaliado conforme o disposto na ficha de avaliação. A nota final do discente no TCC 2 será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão obedecendo aos critérios de avaliação. O acadêmico que não entregar o TCC ou que não se apresentar para as bancas sem motivo justificado estará automaticamente impedido de apresentar seu trabalho para qualificação ou defesa final.

A constituição das bancas de qualificação e de defesa será realizada pelo coordenador de TCC, seguindo as sugestões do professor orientador.

A Banca de qualificação será constituída por 3 (três) docentes vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo. A Banca de defesa será constituída por 3 (três) membros, sendo 2 (dois) docentes pertencentes ao curso e um docente (ou profissional Arquiteto e Urbanista) externo a instituição. Em casos onde há a participação de um coorientador, o mesmo poderá fazer parte das bancas de avaliação de seu orientando.



As sessões de defesa dos TCC são públicas, obedecendo ao calendário elaborado pelo coordenador de TCC. Na Banca de Qualificação e Defesa o acadêmico tem 20 (vinte) minutos para a apresentação e defesa do trabalho com até 10 (dez) minutos de tolerância, cada componente da banca examinadora terá no máximo 10 (dez) minutos para fazer a arguição, dispondo o acadêmico de no máximo 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos.

Na apresentação para Banca de Qualificação, o discente deverá expor todo o conteúdo necessário à completa compreensão da monografia, utilizando-se de equipamento de projeção disponibilizado pela instituição, assim como poderá utilizar de outros meios de livre escolha, tais como desenhos em pranchas, maquetes ou modelos 3D, para a complementação e enriquecimento da exposição.

Para a defesa da monografia na disciplina de TCC 2, é obrigatório cumprir os requisitos para entrega em data previamente agendada, dos itens:

1. Volume textual da monografia em arquivo PDF;
2. Para projetos de arquitetura, urbanismo ou paisagismo, as pranchas deverão ser entregues em um único arquivo PDF, como também impressas e devidamente encadernadas;
3. Para exposição prévia deverá ser entregue um banner A1, de livre criação do discente.

Para apresentação à Banca avaliadora o discente deverá expor defesa do trabalho utilizando-se de pranchas gráficas impressas, maquete física ou semelhantes (cartilha, manual, protótipo, e outros) que represente o produto final da pesquisa e com apoio de equipamento de projeção disponibilizado pela instituição. A apresentação das pranchas é obrigatória, no número de 4 (quatro) unidades em formato A1 (padrão ABNT). Estes elementos obrigatórios, devem ser apresentados antes do início da banca, sendo que a ausência destes itens impede que o aluno possa apresentar a defesa do seu trabalho, acarretando em sua não aprovação no TCC 2.

Para ser aprovado, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,00 (sete), discutida e atribuída pelos membros da banca examinadora. Quando o trabalho de TCC 2 for aprovado com ressalvas pela banca, mantém-se a nota atribuída pela banca, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo estabelecido a partir do exame de defesa.

O acadêmico não aprovado na banca de defesa, deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC 2, mantendo o mesmo tema do trabalho. Havendo mudança de tema pelo acadêmico, este deverá matricular-se na disciplina de TCC 1. Nestes casos, o acadêmico deverá apresentar ao professor de TCC uma nova carta de aceite de orientação, juntamente com uma declaração de desistência de orientação assinada pelo professor, caso haja mudança do orientador.

O trabalho de conclusão de curso é regulamentado pela CONEPE por Resolução, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

I. Dos professores orientadores

- Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito dos atendimentos;
- Informar ao professor de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do início da orientação, os acadêmicos que descumprem as atividades propostas;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de projeto, qualificação e defesa de seus orientandos;
- Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos.

II. Das ações do professor de TCC

Dentre outras responsabilidades indicadas nas normativas já citadas neste documento, compete ao Professor Coordenador do TCC:



- Informar aos Professores Orientadores a necessidade/obrigatoriedade de se conhecer e seguir plenamente às normativas que regem os TCC de Arquitetura e Urbanismo da Unemat, Campus Barra do Bugres, no qual estão lotados, mantendo atenção para os objetivos das disciplinas e para as obrigações estabelecidas para os Orientadores;
- Elaborar Plano de Trabalho e de Ensino a ser desenvolvido durante o semestre letivo, e encaminhar ao Colegiado de Curso nos primeiros 30 (trinta) dias a partir do início das aulas;
- Promover a distribuição dos trabalhos para os Professores Orientadores, de acordo com suas linhas de pesquisa, ou afinidade com a temática das propostas. Nesta ação, será respeitada a relação equitativa entre Professores Orientadores e Orientandos;
- Convocar, periodicamente, reuniões com Professores Orientadores e Alunos matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua Defesa e as Atas de reuniões das bancas examinadoras de Qualificação e Defesa junto ao Curso;
- Orientar os Professores Orientadores sobre a necessidade de acompanhar o desenvolvimento dos TCCs de seus Orientandos, mantendo atenção sobre a questão de PLÁGIO, pois, se identificada essa irregularidade, a responsabilidade incide sobre o Aluno e também sobre o Professor Orientador. Da mesma maneira, a atenção deve ser mantida sobre possíveis conteúdos que necessitem ter a aprovação do Comitê de Ética;
- Organizar a programação das bancas de Qualificação e Defesa dos TCCs 1 e 2 e divulgá-las com antecedência de pelo menos cinco dias úteis;
- Encaminhar cópia da versão final dos TCCs 2, no formato digital à biblioteca regional do Campus para catalogação, arquivo e consultas *on line*.

3.7 Atividades Complementares

Têm o objetivo de diversificar e ampliar os espaços educacionais e o universo cultural dos acadêmicos em formação e propiciar a integração com profissionais de áreas e disciplinas diferentes; travando contato direto com a realidade da profissão de arquiteto em suas diversas áreas de atuação. Contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, com realização de atividades vinculadas à sua área de formação profissional.

As Atividades Complementares deverão ter no mínimo 135 horas, podendo ser contabilizadas sob a forma de participação em:

- Pesquisa e Iniciação Científica, Extensão e Monitoria;
- Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências e Fórum;
- Produções coletivas, com participação na organização de atividades culturais, eventos, fomento, assessoria a grupos sociais, desde que conste no certificado a respectiva carga horária;
- Cursos com carga horária de, no mínimo 20(vinte) horas;
- Estudo dirigido, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária e sejam acompanhados por professor orientador;
- Disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

As atividades complementares deverão ocorrer durante os cinco anos de duração do curso, sendo de livre escolha do acadêmico a efetivação da carga horária acima descrita, desde que apresentado os devidos comprovantes e/ou certificados que atestem as experiências e atividades realizadas.

O coordenador de atividades complementares será designado pela coordenação de curso e será responsável por avaliar, deferir ou indeferir as atividades, bem como proceder aos registros das horas correspondentes, para cômputo final pela Secretaria de Apoio Acadêmico. Para efeitos de registro, deve ser apresentado certificado de participação, declaração ou documento correlato (original e cópia), que identifique o nome do discente, a natureza ou



descrição da atividade, bem como o número de horas, o local e o período referente à atividade. As cópias dos documentos comprobatórios deverão ser entregues pelos discentes, ocasião em que deverão ser carimbados, rubricados, datados e arquivados.

As Atividades Complementares são regulamentadas pelo CONEPE por Resolução, que fixa normas para o cumprimento das Atividades Complementares para os cursos de Bacharelado oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em anexo.

3.8 Das Atividades Curriculares de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso Arquitetura e Urbanismo garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.9 Avaliação

As avaliações do desempenho acadêmico devem seguir o estabelecido pela Normatização Acadêmica da UNEMAT. As avaliações do curso de Arquitetura e Urbanismo apresentam acompanhamento processual, ou seja, atividades avaliativas parciais que compõem uma Avaliação de valor 10,0.

4. EMENTÁRIO

4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR I

PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA

4.0 – 60h

Ementa:



Estudo do texto: intertextualidade, texto verbal e não-verbal. Tipologia textual, argumentação, estruturação de parágrafos. Prática de leitura e interpretação de textos voltados para o curso. Produção de gêneros acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, seminários, painéis).

Conteúdo:

- Intertextualidade;
- Progressão textual;
- Argumentação;
- Estruturação de parágrafos;
- Produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, seminários, painéis).
- Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos voltados para o curso;
- Prática de produção de textos orais e escritos;
- Pesquisa de campo.

Referência Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de textos para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto.; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAULSTICH, Enilde. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação*. 14.ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas. 2004.

Referência Complementar:

ABREU, Antônio Soárez. *Curso de redação*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2000.

AUROUX, Slivain. *A filosofia da linguagem*. (trad. José Horta). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção: a escrita do texto*. São Paulo: Moderna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto TEREZZA, Cristóvão. *Prática de texto: linguagem portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1994

METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

4.0 – 60h

Ementa:

Estudo dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica como atividade profissional; dos paradigmas metodológicos da pesquisa (quantitativo, qualitativo e misto); dos métodos e as técnicas de coleta e análise de dados quantitativos; dos métodos e as técnicas de coleta e de análise de dados qualitativa; dos métodos e as técnicas de coleta e de análise de dados mistos; do planejamento da pesquisa (projeto de pesquisa e normalização aplicada); dos softwares de apoio à pesquisa e banco de dados online; da ética aplicada à pesquisa científica; da análise de artigos científicos, resumos simples e expandido; da aplicabilidade da Pesquisa Empírica, bibliográfica, documental e iconográfica no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Conteúdo:

- Tipos de pesquisa;
- Métodos e técnicas de coleta e análise de dados;
- Paradigmas metodológicos da pesquisa: o quantitativo, o qualitativo e o misto;
- Normalização de trabalhos acadêmicos científicos;
- Introdução ao planejamento da pesquisa (projeto);
- Ética aplicada à pesquisa científica e aos aspectos técnicos de redação científica.
- Visitas técnicas de caráter didático, exploratório em campo, com foco na área de formação.



Referência Básica:

- APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007.
CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de pesquisar como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Record, 1999
POPPER, Karl R. *A lógica da pesquisa científica*. Editora Cultrix, 2004.

Referência Complementar:

- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, ROBERTO. *Metodologia de Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.
FAZENDA, I. (org). *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
GIL, A. C. *Estudo de Caso*. São Paulo: Atlas, 2009.
PFAFF, N.; WELLER, W. *Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.
SAMPRIERI, R. H. *Metodologia de Pesquisa*. 3ªed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.
YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e Métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOCIOLOGIA

4.0 – 60h

.....

Ementa

Estuda a sociologia como ciência: significado, aplicabilidade, fundamentações. Estrutura da sociedade: estratificação e classes sociais. O estado e as instituições sociais. O estado e suas relações econômicas. Movimentos sociais. Processo de socialização. Efeitos sociais: emprego, qualidade e saúde. Globalização. Crise do Trabalho. Efeitos sociais das novas tecnologias na sociedade. Sociologia Urbana: as representações sociais sobre o urbano, os diferentes usos dos espaços e os conflitos sociais no contexto das cidades globais.

Referência Básica:

- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo, UNESP, 1991.
BERGER, Peter I. LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Doubleday. 1963.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* São Paulo: Cortez, 1995.
BOTTOMORE, T. B. *Introdução à Sociologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
CATTANI, Antônio (Org.) *Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico*. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 1997.
DEMASI, D. *Desenvolvimento sem Trabalho*. São Paulo. Esfera, 1999.
LAKATOS, E. M. *Sociologia geral*. 6 ed., São Paulo, Atlas, 1995.
QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.

4.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - UNIDADE CURRICULAR II

EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO

1.3 – 60h

Ementa:

O desenho como meio de expressão. Materiais de desenho. Luz e sombra, cores e texturas. Técnicas de desenho livre. Escala e Proporção. Croqui. Representação gráfica à mão livre para



arquitetura. Perspectivas paralelas e cônicas à mão livre. Aplicação prática de técnicas e modalidades de representação.

Conteúdo:

- Materiais e técnicas de desenho e de representação gráfica;
- Cor: composição, harmonia e combinação de cores, a cor como elemento primordial na percepção do espaço e das formas;
- Noções de escala e proporção;
- Perspectivas paralelas e cônicas;
- Desenho de observação e de memória;
- Técnicas de croqui.

Referência Básica:

CURTIS, B. *Desenho de Observação*. Porto Alegre: AMGH, 2015.

DOYLE, Michael E. *Desenho a cores*. Bookman: PA, 2002.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Referência Complementar:

CHING, F. D. K. *Desenho para arquitetos*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DOCZI, Gyorgy. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*. Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 2003.

MANZOLI, A.; MUNIZ, C. *Desenho técnico*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

MONTENEGRO, G.A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.

BERG, L. *Desenho Arquitetônico*. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1997.

PHILIP, B.; PIYASENA, S. *Desenhe!* São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

DESENHO DE ARQUITETURA

1.3 – 60h

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial da representação gráfica, a partir da construção de elementos primários e do desenho geométrico. Desenvolve os fundamentos teórico-práticos do desenho técnico e dos sistemas de projeções ortogonais. Representação de objetos tridimensionais por meio de desenhos bidimensionais,

Conteúdo:

- O uso dos instrumentos de desenho e caligrafia técnica;
- Estudo de linha, reta e a formação de ângulos;
- Figuras geométricas planas;
- Perpendicularidade e paralelismo;
- Bissetrizes e mediatrizes;
- Polígonos regulares;
- Normas e convenções do desenho técnico (ABNT);
- Elementos de expressão e representação gráfica: linhas, traços, texturas, escalas, cotas e níveis;
- Sistemas de projeções ortogonais;
- Projeções horizontais aplicadas ao desenho de arquitetura: planta baixa, Planta de implantação, planta de situação, planta de cobertura;
- Projeções verticais aplicadas ao desenho de arquitetura: cortes e fachadas;
- Levantamento de dados físico espaciais e a representação das vistas ortográficas.

Referência Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Ed. GG, 1997.

BERG, L. *Desenho Arquitetônico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.



Referência Complementar:

- CHING, F. *Manual de Dibujo Arquitetônico*. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 1985.
FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.
MACHADO, Ardevan. *Geometria Descritiva*. Rio de Janeiro, Mcgraw-hill, 1974.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. *Noções de geometria descritiva*. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1968.
Normas a Consultar: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR 10067/95 - Princípios gerais de representação em desenho técnico.
NBR 6492/94 – Representações de projetos de arquitetura.
NBR 8196/99 – Emprego de Escalas.
NBR 8403/84 - Aplicações de linhas e tipos de largura.
NBR 10068/87 – Folha de Desenho – leiaute e dimensões.
NBR 13142/99 – Dobramento e cópia.
NBR 10126/87 – Cotagem em desenho Técnico.

ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

2.2 – 60h

Ementa:

Analisa os conceitos básicos da linguagem da arte visual para a compreensão da estética e das artes no contexto cultural nos diversos tempos históricos. A história e a institucionalização da arte: circuito e sistema. Pensamento artístico, crítico e valor histórico.

Conteúdo:

- A linguagem da arte visual e pensamento crítico;
- Natureza, objeto e métodos da Estética;
- História da arte visual no Brasil e na Europa;
- Arte indígena e afro-brasileira;
- A produção das artes visuais em Mato Grosso.

Referência Básica:

- GOMBRICH, E. H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 2002.
PRETTE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.
SUASSUNA, Ariano. *Iniciação a estética*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Referência Complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de história da arte*. São Paulo: Estampa, 1994.
_____. *Arte Moderna*. São Paulo: Estampa, 1992.
BAUMGART, Fritz. *Breve história da arte*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. (Cap. O Universo das artes).
CHENEY, Sheldon. *História da arte*. Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Rideel, 1995. v.01 ao 4.
COLI, Jorge. *O que é arte*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (46- Coleção Primeiros Passos).
CULTURA E SOCIEDADE. v.1 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.
_____. v.2 Barra do Bugres: UNEMAT, 2005.
CUNHA, Tereza Ramalho de Azevedo. *Veado perdido, percursos rupestres: semiótica e arqueologia em Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinha: EdUFMT, 2009.
DUARTE JR, João-Francisco. *O que é beleza*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 167).
FIGUEIREDO, Aline. *Arte aqui é mato*. Cuiabá: EdUFMT, 1988.
GHIRALDELI JR, Paulo. *Caminhos da filosofia*. Rio de Janeiro: DP&a, 2005. (Cap. Filosofia da arte e estética).
GUIMARÃES, Suzana. *Arte na rua: o imperativo da natureza*. Cuiabá: EdUFMT, 2007.
JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1996.



POANPO, Txicão Maiuá Meg et al.. *Pintura corporal Ikpeng*. Barra do Bugres: Unemat, 2005.
SKTRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1.3 – 60h

Ementa:

Apresenta a Arquitetura e Urbanismo. Aborda a Arquitetura e o Urbanismo na sociedade contemporânea. Destaca o papel social, a dimensão ética e profissional e a atuação profissional do Arquiteto e Urbanista na sociedade. Introduce o processo projetual em Arquitetura e Urbanismo e as relações com as outras áreas do conhecimento humano. Discute a linguagem arquitetônica e urbanística. Analisa as escalas dimensionais, antropométricas e de acessibilidade humana no âmbito espacial. Apresenta a noção de percepção espacial sensorial, psicológica e comportamental em relação ao espaço. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (estudo preliminar). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Conteúdo:

- Tema sugerido: Introdução à Arquitetura e Urbanismo;
- Planejamento Arquitetônico e Urbanístico – Abordagens Temáticas;
- O projeto de Arquitetura e Urbanismo: importância, finalidades e especificidades;
- A Arquitetura, o Urbanismo, a Paisagem e o Meio-Ambiente;
- A Arquitetura e Urbanismo sob o contexto do Regionalismo;
- Prática projetual em Arquitetura e Urbanismo: referências urbanas, condicionantes, definição de partido arquitetônico e urbanístico, o processo criativo-conceitual;
- Zoneamento e implantação arquitetônica e urbanística;
- Programa de necessidades, pré-dimensionamento e funcionograma (relações do programa) conforme a abordagem temática; composição geométrica e topológica do projeto; ensaios da forma; diferentes abordagens da projeção;
- Custo das decisões projetuais;
- Vocabulário arquitetônico e projetual (referenciais internacionais e nacionais);
- Desenvolvimento do partido arquitetônico a partir de conceitos e linguagens formais predefinidas que condicionam ao estudo de massas e volumetria conceitual;
- Noções preliminares de antropometria, ambiência e inserção urbana, paisagem, entorno, sustentabilidade, clima em Arquitetura e Urbanismo.

Referência Básica:

HERTZBERGER, N. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEMONS, Carlos A.C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papyrus, 2005.

Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei 10.257 de 10 de julho de 2001*. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei 12.378 de 31 de dezembro de 2010*. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.
- CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. *Resolução Nº 21, de 5 de abril de 2012*. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Brasília: CAU/BR, 2012.
- KOWALTOWSKI, D. *et al. O processo criativo: relacionando a teoria à prática no ensino do projeto arquitetônico*. Campinas: Unicamp, 2000.
- MASCARÓ, J. L.. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 1998.
- MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- OLIVEIRA, Beatriz S. de. (org.). *Leituras em teoria da Arquitetura*. Vol. 1. – Coleção PROARQ. – Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.
- RASMUSSEN, Steen E.. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- REIS, Antônio T. *Repertório, análise e síntese uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

DESENHO UNIVERSAL

1.3 – 60h

DA

Ementa:

Desenvolver o conhecimento inicial do Desenho Universal. Estuda os fundamentos teórico-práticos do desenho universal de elementos arquitetônicos e urbanísticos. Desenvolve o desenho técnico na representação de elementos do projeto arquitetônico.

Conteúdo:

- Conceitos de Desenho Universal;
- Barreiras arquitetônicas e urbanísticas;
- Fundamentos, cálculo e representação de coberturas e seus elementos: telhas, estruturas e acabamentos (rufos, calhas, cumeeira, beirais, oitões, platibandas);
- Etapas de desenho no projeto arquitetônico (estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e executivo);
- Fundamentos e representação do desenho executivo e detalhamentos.
- Fundamentos, cálculo e representação de escadas e rampas (ABNT);

Referência Básica:

- DAGOSTINO, Frank R. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. São Paulo: Ed. Hemus, 1980.
- MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978.
- BERG, L. *Desenho Arquitetônico*. Fortaleza: Ed. Ao Livro Técnico, 1997.

Referência Complementar:

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Terceira edição 11.09.2015. 148 páginas
- FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.



PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.
SIMONETTI, A. B.; WEBER, P. P.; FERNANDEZ, P. S. *Ciudades y Espacios para todos - Guía de Consulta Accesibilidad Universal* Corporación Ciudad Accesible www.ciudadaccesible.cl Ed. 2014

HISTÓRIA DA ARQUITETURA 1

2.2 – 60h

Ementa:

Estuda a produção arquitetônica da pré-história, da Mesopotâmia e do Egito. Analisa a produção da arquitetura ocidental da antiguidade clássica até o século XIX na Europa, contextualizada pelos fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos e tecnológicos. Estuda a história da arquitetura jesuítica nos países de fronteira com o Brasil. Destaca a história da arquitetura dos Estados Unidos da América após 1776 até a Escola de Chicago. Enfatiza a produção arquitetônica pós-Revolução Industrial do arts & crafts, art nouveau e art déco. Analisa a expressão arquitetônica a partir de uma visão histórica das transformações do espaço construído até os movimentos precedentes ao modernismo.

Conteúdo:

- Elementos da arquitetura;
- Arquitetura na Pré-história, Mesopotâmia e Egito;
- Arquitetura Clássica: Grécia e Roma
- Idade Média: Arquitetura e o poder da Igreja;
- Arquitetura Bizantina; românica e gótica.
- Renascimento: romano, francês e inglês;
- Arquitetura Barroca Europeia e o Rococó;
- Arquitetura Jesuítica na América Espanhola;
- Arquitetura dos Estados Unidos de 1776 à Escola de Chicago;
- Arquitetura e a Revolução Industrial;
- Arquitetura Neoclássica na Europa;
- Movimento Arts and Crafts, Art Nouveau e Art Déco.

Referência Básica:

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
GOMBRICH, E. H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 2002.
SKTRICKLAND, Carol. *Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Referência Complementar:

CHENEY, Sheldon. Tradução Sérgio Miliet. *História da arte*. São Paulo: Ridet, 1995. v.1.
LE MOS, Carlos A. C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção primeiros passos).
JANSON, H. W. *Iniciação a história da arte*. Colaboração de Anthony E Janson. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PRETE, Maria Carla. *Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2008.
VITRÚVIO. *Tratado de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EXPRESSÃO E CRIAÇÃO

1.3 – 60h

Ementa:

Desenvolve referências para a formação de habilidade projetual, por meio de recursos e princípios de composição e organização da forma e sua dinâmica no espaço. Estuda os fundamentos teóricos práticos dos meios de expressão e da plástica aplicada à arquitetura. Oferecer conceitos e técnicas para capacitar o aluno a se expressar de maneira livre, artística e criativamente. Representação e criação volumétrica de espaços arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Desenvolvimento prático do conteúdo através de ensaio, desenhos e manipulações de materiais.

Conteúdo:



- Fundamentos de composição e percepção das formas;
- Formas: criação e composição;
- Manipulação das formas;
- Decomposição e recomposição de Figuras planas e sólidos;
- Abstração e expressão na representação de composições arquitetônicas, paisagísticas e urbanísticas.

Bibliografia básica:

- CHING, F. D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
CHING, F. D. K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
MILLS, Cris B. *Projetando com Maquetes*. 2a. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2007.
MONTENEGRO, G. A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.

Bibliografia complementar:

- CHING, F. D. K. *Desenho para arquitetos*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DOCZI, Gyorgy. *O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura*. Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca. São Paulo: Mercuryo, 2003.
MANZOLI, A.; MUNIZ, C. *Desenho técnico*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.
MONTENEGRO, G.A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
NACCA, R. M. *Maquetes e miniaturas*. São Paulo: Giz Editorial, 2007.
OBERG, L. *Desenho Arquitetônico*. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1997.
PHILIP, B.; PIYASENA, S. *Desenhe!* São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 1

2.2 – 60h

Ementa:

Introdução à teoria e crítica da arquitetura. A semiótica das formas em arquitetura e urbanismo como ferramenta de leitura e interpretação. O projeto e a representação na arquitetura nos diversos momentos históricos tendo como objeto de preocupação a configuração e a experiência em seus aspectos estéticos e sócio culturais. A análise morfológica e espacial em arquitetura em diversas escalas de percepção. A arquitetura pós-industrial, gênese e crise do racionalismo funcionalista. A arquitetura na contemporaneidade. As relações entre a arquitetura e o urbanismo em teoria e crítica pós Revolução Industrial. Análise crítica das teorias e da produção arquitetônica contemporânea pós 1950 e seus rebatimentos no debate e na produção da arquitetura internacional.

Conteúdo:

- Do clássico ao moderno;
- Arquitetura neoclássica e os arquitetos revolucionários: Boullée, Ledoux e Lequelel ;
- Engenharia e a arquitetura na segunda metade do séc. XIX– As Exposições Universais;
- O desenvolvimento da indústria e a crise do artesanato;
- Escola de Chicago;
- Questão da ornamentação-Adolf Loos;
- Auguste Perret e Tony Garnier ;
- Cultura e indústria: Alemanha (1907-1914) - Deutsche Werkbund ;
- As vanguardas na arte e arquitetura– ocubismo–expressionismo– futurismo-neoplasticismo– construtivismo;
- Moderno e “pós-moderno”;
- A lição dos italianos – o debate arquitetônico italiano após anos 50;
- A “arquitetura contextual ”no debate americano; - o “regionalismo crítico”;
- Identidade cultural; -as teorias do lugar – arquitetura e lugar;
- Além do modernismo arquitetura contemporânea;
- Estudos, pesquisas, propostas e soluções em arquitetura, teoria, crítica e conceito.

Referência Básica:



RASMUSSEN, Steen E. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
ARANTES, Otília. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EdUSP, 1994.
STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e Teorias*. São Paulo, Nobel, 1986.

Referência Complementar:

BANHAN, Reyner. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1979.
BENEVOLO, L. *História da cidade*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
MONTANER, Maria Josep. *A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2001.
MONTANER, J. M. *Depois do movimento moderno: arquitetura da metade do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001
MUMFORD, L. *A Cidade na História*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965.
ROSSI, A. (A) *arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (2ª edição)

TOPOGRAFIA APLICADA

2.2 – 60h

Ementa:

Estuda os conceitos fundamentais dos instrumentos utilizados na medição de ângulos e distâncias, na orientação e georreferenciamento de plantas topográficas e os métodos de levantamento topográfico planimétrico e altimétrico, bem como fornece noções gerais de fotogrametria.

Conteúdo:

- Levantamento planimétrico
- Levantamento altimétrico
- Demarcação com instrumentos topográficos
- Representação do relevo do solo, perfis, corte e aterro.
- Terraplenagem, curva de nível e cálculo de volume
- Fotogrametria

Referência Básica:

COMASTRI, José Aníbal TULER, José Cláudio. *Topografia – Planimétrica*. UFV. Viçosa, MG. Imprensa Universitária. 3ª Ed. 2003. 200 p.
SILVA, M. de S. e S. *Manual de Altimetria*. Ed. UFAL. 2002. 149 p. (Texto Acadêmico).

Referência Complementar:

DOMINGUES, Felipe A. Aranha. *Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos*. Ed. Mac-Graw Hill.
ANDERSON, P. S. VERSTAPPEN, H. T. *Fundamentos para Fotointerpretação*. Rio de Janeiro, RJ, Sociedade Brasileira de Cartografia. 1982. 136 p.

PROJETO DE ARQUITETURA 1

1.3 – 60h

IPAU

Ementa:

Aborda o tema elementar da habitação, a casa. Propõe espaços coerentes às discussões contemporâneas de Arquitetura e Urbanismo para o habitat humano nas cidades e/ou regiões. Implementa discussões teóricas e conceituais a respeito da moradia para as cidades e/ou regiões no século XXI. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (estudo preliminar). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Tema sugerido: Estudos sobre o habitat no século XX

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Local/Unitária, porém de relação e abordagem urbana;
- As tendências socioculturais, socioeconômicas e comportamentais
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre



humanas sobre e a influência sobre o habitar;

- Novos materiais, técnicas e tecnologias em Arquitetura, Urbanismo e Construção;

Referência Básica:

- HERTZBERGER, N. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEMONS, Carlos A.C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
MOSTAEDI, A. *Nuevos conceptos em vivienda*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.
NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papyrus, 2005.

Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
AZEVEDO, S.. *Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH*. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 1988
BARDA, Elizabete F. M.. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.
BRANDÃO, Ludmila L.. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva. 2002.
CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.
MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.
RYBCZYNSKI, W. *Casa: pequena história de uma idéia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.
SATTLER, Miguel A. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.
TRAMONTANO, M. *Habitação Moderna: Construção de um conceito*. São Carlos: EESC/USP, 1993.
TRAMONTANO, M. *Novos modelos de vida, novos espaços de morar*. São Carlos: EESC/USP, 1993.
TRAMONTANO, M. *Habitação Contemporânea: riscos preliminares*. São Carlos: EESC/USP, 1995.

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 1

1.3 – 60h

Ementa:



Representação arquitetônica em ambiente digital. Métodos de representação utilizando diferentes recursos digitais. Construção de desenhos e modelos geométricos para representar a projeção e a arquitetura em suas diferentes fases. Desenhos técnicos, perspectivas e ilustrações. A parte prática da disciplina abrange a representação arquitetônica projeção em ambiente digital, segundo uso de diferentes recursos digitais.

Conteúdo:

- Desenho de linhas, coordenadas e figuras primitivas;
- Ferramentas de desenho, edição e precisão;
- Organização da informação do desenho e do modelo;
- Construção e utilização de bibliotecas;
- Escala, área de trabalho, textos, cotas e área de impressão;
- Construção de modelos
- aplicação de texturas
- criação de perspectivas
- renderização NPR e realística
- Ambiente de desenho de ilustração: Desenho vetorial ou baseado em imagens e a utilização de camadas;
- Construção de templates;
- Configuração e utilização de famílias;

Referência Básica:

BRITO, A. *Blender 3D. Guia do usuário.*, 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.
LIMA, C. C., N. *Auto Cad 2010*. São Paulo: ed. Érica, 2009.
LIMA, C. C. *AutoCAD 2004 Avançado*. São Paulo: Érica. 2003.
MATSUMOTO, E. Y. *AutoCAD 2005*. São Paulo: Érica. 2004.
MILANI, A. *GIMP. Guia do usuário*. São Paulo: ed. Novatec, 2008.
NETO, A. D.; GÓMEZ, L. A.; SOUZA, A. C. *Desenhando com o Google Sketchup*. Florianópolis: ed. VisualBook, 2010.
OLIVEIRA, M. B. *SketchUp. Aplicado ao projeto arquitetônico*. São Paulo: Novatec, 2015.
OMURA, G. *Dominando o AutoCAD 2000*. Rio de Janeiro: LTC. 1990.
PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papirus, 2005.

Referência Complementar:

CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.
GIESECKE, F., E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., *Comunicação gráfica Moderna*. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA 2

2.2 – 60h

Ementa:

Analisa a história como tomada de posicionamento crítico referente à arquitetura. Estuda a definição das principais correntes do pensamento arquitetônico, ocorridos no início do século XX, formatando condições de transformações culturais, urbanas e técnicas, caracterizadas como movimentos protorracionalistas. Analisa a arquitetura moderna em uma perspectiva crítica abrangendo basicamente a arquitetura mundial do século XX. Estuda a produção arquitetônica mundial na contemporaneidade, caracterizados como movimentos pós-modernistas do século XX e XXI.

Conteúdo:

- Rumo ao movimento moderno: Linguagem clássica e ecletismo X técnica;
- Rumo ao movimento moderno: Urbanismo, Perret, Loos;
- Rumo ao movimento moderno: A reforma das artes figurativas, Neoplasticismo;
- Deutscher Werkbund, Walter Gropius e a Bauhaus;
- Propagação do Movimento Moderno: Estilo Internacional;
- Arquitetura pós-moderna; Robert Venturi;
- Tipologia e arquitetura pós-moderna: Aldo Rossi;
- Ricardo Bofill;
- Michael Graves;
- Estruturalismo e Pós-estruturalismo;



- Le Corbusier;
- Frank Lloyd Wright;
- Mies Van der Rohe;
- Contemporaneidade: Nova Abstração Formal;
- Desconstrutivismo;
- Contemporaneidade: Arquitetura de alta tecnologia;

Referência Básica:

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.
SKTRICKLAND, Carol. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Referência Complementar:

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
KHAN, Hasan-Uddin. Estilo internacional: arquitetura modernista de 1925 a 1965. Koln: Taschen, 2001.
PRETE, Maria Carla. Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo. São Paulo: Globo, 2008.
SCULLY JUNIOR, Vincent. Arquitetura moderna e arquitetura da democracia. Trad. Ana Luiza Dantas Borges. São Paulo : Cosac & Naify , 2002.
ROTH, Leland M. Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado, trad. Carlos Saenz de Valicourt. Barcelona : Gustavo Gili , 2000.
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

3.1 – 60h

.....

Ementa

Introdução; Estado de Tensão; Esforço Solicitante como Resultante das Tensões e Deformações; Barras Submetidas à Força Normal; Flexão; Cisalhamento; Torção; Critérios de Resistência.

Referência Básica:

BEER, F. P., JOHNSTON JR., E. R. *Resistência dos materiais*. São Paulo: Editora Person Education do Brasil, 1996. HIBBLER, R. C. *Resistência dos materiais*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000 MELCONIAN, S. *Mecânica técnica e resistência dos materiais*. São Paulo: Editora Érica Ltda, 1999.

TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO 2

2.2 – 60h

Ementa: Introdução à teoria e crítica do urbanismo. Compreensão do desenho da cidade e do urbanismo a partir da abordagem teórica e as relações com o espaço construído. A análise morfológica e espacial no urbano e suas influências no cotidiano da cidade e de seus habitantes. A imagem da cidade. Escalas de análise e percepção da cidade e região.

Conteúdo:

- A cidade como obra de arte: a cidade clássica, a cidade desenhada nos tempos;
- Cidades e tratados – Renascimento, Barroco e moderno;
- Genealogias do urbanismo;
- Os territórios da cidade contemporânea: a cidade tradicional e a cidade fluída;
- Paisagens urbanas: análise visual, análise sequencial, do pitoresco o metropolitano;
- A rua – a importância topomínica, a semântica e a forma, percurso e lugar;
- O quarteirão -elemento experimental na cidade contemporânea – o quarteirão a cidade o edifício;
- O tecido urbano como arquitetura.
- Os lugares e os fluxos: a inversão da relação;
- O espaço da cidade: traçados e hierarquias – a questão do centro, redes e polos;
- A pós cidades – metamorfose do



- Crescimentos e expansões: urbano
 - ferramentas de análise, barreiras e adensamentos;
 - Os tecidos urbanos: leitura e interpretações- origens e desdobramentos (a qualidade e leitura):
 - Os traçados :o sítio e a forma da cidade - composição urbana
 - A malha:
- Reconfiguração dos territórios
 - O urbano generalizado – a cidade genérica;
 - Convergências e divergências urbanas – mudanças de escalas e velocidades.
 - Em busca da experiência urbana.

Referência Básica:

- ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EdUSP, 1994.
CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
LAMAS, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.
LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
PANERAI, Philippe. Análise Urbana. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

Referência Complementar:

- ARANTES, O. *Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica*. São Paulo: EDUSP, 1998
BENEVOLO, Leonardo. *A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura*. – São Paulo: Perspectiva, 2006.
COELHO, Carlos Dias. *Os elementos Urbanos. Cadernos de morfologia urbana volume 1*. Lisboa: Argemum, 2015.
JACOBS, J. B. *Morte e vida de grandes cidades*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SITE, Camilo. *A construção da cidade segundo seus princípios artísticos*. São Paulo : Editora Ática , 1992.

PROJETO DE ARQUITETURA 2

1.3 – 60h

PA2

Ementa:

Discute o tema da habitação. Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema: habitar a cidade. Contempla o tema arquitetônico sobre a habitação unifamiliar e diferentes formas de habitação. Aborda as questões regionais e condicionantes locais de Projeto de Arquitetura. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (estudo preliminar). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Temas sugeridos: Habitação Unifamiliar; habitações unifamiliares em um único lote (vilas); habitações de estudantes; habitações com expansão (pequenas reformas); habitações com pequenos comércios; etc.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Lote / Terreno, porém de relação e abordagem urbana;
- Aborda elementos locais condicionantes do partido arquitetônico;
- Discute as novas dinâmicas sociais e comportamentais que influenciam as formas de se ocupar e habitar os espaços.
- Pesquisa materiais, técnicas construtivas,
- sistemas integrados e novas tecnologias aplicadas à habitação;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete.



Referência Básica:

- HERTZBERGER, N. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEMONS, Carlos A.C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MOSTAEDI, A. *Nuevos conceptos em vivenda*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.
MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papyrus, 2005.
SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
BARDA, Elizabete F. M. *A cidade informal no século XXI (Catálogo de exposição)*. Brasil: Tinta Pura, 2010.
BRANDÃO, Ludmila L. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CHING, Francis D. K. *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. 2ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
MASCARÓ, J. Luis. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. São Paulo: Nobel, 1985.
NEUFERT, P. NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.
NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios*. – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.
NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.
PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.
RYBCZYNSKI, Witold. *Casa, Pequena História de uma Idéia*. São Paulo: Editora Record, 1996.
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *A Promoção Privada de Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna 1930 – 1964*. São Carlos: Rima, 2002.
SATTLER, Miguel A. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1999.

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 2

1.3 – 60h

Ementa:

A modelagem paramétrica e o conceito BIM. Aplicação de recursos digitais paramétricos para as várias etapas da projeção. A concepção, a construção da forma e a modelagem segundo parâmetros. Aspectos da modelagem, documentação e informações da construção. Introdução ao SIG. Criação de mapas temáticos para urbanismo. A parte prática da disciplina abrange a representação arquitetônica da projeção em ambiente digital, segundo uso de diferentes recursos digitais.

Conteúdo:

- O conceito BIM;
- Recursos de modelagem paramétrica;
- Constituição de famílias;
- A modelagem e a representação;
- A informação da construção;
- A modelagem paramétrica por algoritmo;
- O conceito SIG;
- A criação de *shapefiles* como subsídios para a projeção de áreas urbanas;



- O estudo da forma e aspectos de simulação;
- Utilização de imagens de satélite.

Referência Básica:

BRITO, A. *Blender 3D*. Guia do usuário. 4ed. São Paulo: ed. Novatec, 2010.
LIMA, C.C.N. *Autodesk Revit. Architecture 2012*. 1ed. São Paulo Érica: 2012.
PIAZALLUNGA, Renata. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papirus, 2005.
BOSSLE, R. C. *QGIS e geoprocessamento na prática*. São José dos Pinhais: Ithala, 2015.
CAMPESTRINI, T. F. *et al. Entendendo BIM*. Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: <https://www.entendendobim.com.br/>. Acesso em: 6 abr. 2017.
KHABAZI, Z. *Generative algorithms using Grasshopper*. 2010. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 2 nov. 2016.

Referência Complementar:

CHING, F.D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. 5ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.
GIESECKE, F. E.; MITCHELL, A.; SPENCER, H., *Comunicação gráfica Moderna*. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2002.
KHABAZI, Z. *Generative algorithms concepts and experiments: weaving*. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.
KHABAZI, Z. *Generative algorithms concepts and experiments: porus shell*. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.
KHABAZI, Z. *Generative algorithms concepts and experiments: strip morphologies*. 2011. Disponível em: <http://www.grasshopper3d.com/>. Acesso em: 15 out. 2016.
ISSA, R. *Essential Mathematics for Computational Design*. Disponível em: <https://www.rhino3d.com/download/rhino/6/essentialmathematics>. Acesso em: 15 out. 2019.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA

2.2 – 60h

Ementa:

Analisa a produção e teoria da arquitetura e do urbanismo no Brasil ocorridas durante o período colonial, Imperial e Republicano pondo-se em destaque os aspectos do programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios. Compreensão na formação de desenvolvimento de vocabulário formal da arquitetura moderna brasileira, assim como localiza os principais paradigmas teóricos que justificam a atuação dos arquitetos brasileiros neste período e sua postura. Interpreta e analisa a produção arquitetônica brasileira contemporânea, suas influências internas e externas e desdobramentos regionais. Analisa a produção arquitetônica indígena mato-grossense. Estuda o patrimônio histórico e cultural em Mato Grosso.

Conteúdo:

- Arquitetura colonial no Brasil: arquitetura renascentista, arquitetura barroca, rococó, arquitetura neoclássica e maneirismo;
- Povoamentos coloniais e urbanismo;
- Arquitetos, materiais e técnicas construtivas do período colonial;
- Panorama geral da arquitetura brasileira; Arquitetura moderna brasileira e produção arquitetônica brasileira;
- Paradigmas teóricos, postura e atuação dos arquitetos brasileiros modernos;
- Arquitetura contemporânea, influências externas e internas.
- Arquitetura Indígena em Mato Grosso
- Patrimônio Histórico e Cultural de Mato Grosso.

Referência Básica:

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo Perspectiva, 1981.
LEMONS, Carlos A.C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1999.



Referência Complementar:

- BUENO, Alexei. O patrimônio construído: as 100 mais belas edificações do Brasil, trad. Júlio Bandeira. São Paulo: Capivara, 2002.
- CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinicius De Lamonica. Centro Histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.
- FREIRE, Júlio De Lamonica. Por uma poética popular da Arquitetura. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- LEFEVRE, Renee. São Paulo: sua arquitetura, colônia e império. São Paulo: Nacional, 1979.
- LACERDA, Leilla Borges de. Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.
- MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. Trad. Paulo Pedreira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- PIPI, Marcelo. Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia. Campinas: Pontes, 1998.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. 10 ed. SP: Perspectiva, 2002.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1969.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2010.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al (orgs). Cuiabá: de vila a metrópole nascente. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.
- _____. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

ESTRUTURAS EM CONCRETO

3.1 – 60h

Ementa:

Entender o funcionamento dos elementos estruturais em concreto e desenvolver estudos iniciais sobre concepção, análise e pré-dimensionamento de estruturas de concreto armado para edifícios de pequeno porte. Estudo de lajes, vigas e pilares, com ênfase em recursos analíticos, computacionais e experimentais.

Conteúdo:

- Projeto estrutural em concreto armado: critérios de projeto (ações e segurança no projeto estrutural, desempenho estrutural, equilíbrio, estabilidade, resistência, durabilidade)
- Pré-dimensionamento de lajes, vigas e pilares em concreto armado

Referência Básica:

- BOTELHO, M.H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado: eu te amo. 7ªEd. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
- CHING, F. D. K. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- ENGEL, H. *Sistemas de Estruturais*. Portugal: Gustavo Gili, 2001
- REBELLO, Y. C. P. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007.
- REBELLO, Y. C. P. Bases para o projeto estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007.
- REBELLO, Y. C. P. Estruturas De Aço, Concreto e Madeira: Atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2005.

Referência Complementar:

- SILVA, Daiçom M. & SOUTO, André K. *Estruturas - Uma Abordagem Arquitetônica*. Sagra/ Ritter dos Reis, 2000.
- MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Zigate, 2001.
- SALVADORI, M., HELLER, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998.

TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

2.2 – 60h



Ementa: Estudo dos materiais de construção, dos elementos e sistemas construtivos. Aborda suas propriedades, ensaios e aplicações. Considera quais os mais adequados produtos para especificação, instalação e aplicações dos materiais em geral. Aborda os sistemas de segurança e as etapas do processo executivo na construção civil. Caracterização da construção civil como processo industrial com conhecimentos e racionalização construtiva. Estudo da indústria dos novos sistemas construtivos.

Faz estudos sobre os diversos tipos de sistemas construtivos bem como as patologias mais comuns.

Conteúdo:

- Processos construtivos. Fases da obra
- Materiais de construção em geral
- Aglomerantes e agregados
- Argamassas e concretos
- Elementos de Alvenaria – tipos e construção
- Materiais cerâmicos: blocos, placas para pisos, paredes e seus assentamentos
- Tintas e vernizes. Sistema de pintura
- Telhados, telhas e coberturas
- Betuminosos e suas aplicações
- Quantificação de Materiais
- Patologias da Construção.
- Novos sistemas construtivos
- Aulas práticas e visita à obra.

Referência Básica:

AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

BAUER, F. L. A. Materiais de Construção. 5ª ed. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1994.

MANGIA. 20 Etapas da Construção Civil. Ed. LTC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

VERÇOSA, Ênio José. Patologia das Edificações. Sagra, 1991.

Referência Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA. Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo. 2ª Edição São Paulo - Pini - abril / 2000.

BONIN, L. C. AMORIM, S. R. L. Inovação Tecnológica na Construção Habitacional. Porto Alegre: ANTAC, 2006. (Coleção Habitare, v. 6)

BORGES, A. C. Práticas de Pequenas Construções. Vol II: 5ª ed. rev. e ampl. 1976. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

BOTELHO, M. H. C. Concreto armado eu te amo – para arquitetos. 2ª. Ed. São Paulo: Edgard Blucher.

CARDÃO, C. Técnica da Construção. 3ª ed. Vol. I. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1976.

CHAVES, R. Manual do Construtor. Para engenheiros, mestres-de-obras e profissionais da construção em geral. Editora Tecnoprint S. A., 1979.

CIMINO, Remo. Planejar para construir. São Paulo, Ed. Pini, 1987.

LICHTENSTEIN, Norberto B. Patologia das Construções: Procedimento para a Formulação do Diagnóstico de Falhas e Definição de Conduta Adequada à Recuperação de Edificações. São Paulo, Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil PCC/USP, 1985. (Dissertação de Mestrado).

MANO, E. B. Polímeros como materiais de engenharia. São Paulo: Blücher, 1991.

SOUZA, Roberto. Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras. SEBRAE/SINDUSON. São Paulo: PINI, 1996.

YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 2008.

CONFORTO AMBIENTAL 1

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos ao homem e ao ambiente natural, por meio da utilização de técnicas passivas de condicionamento



ambiental, visando ao conforto térmico, eficiência energética e a sustentabilidade no ambiente construído.

Conteúdo:

- Clima e ambiente construído
- Conforto térmico, princípios de termodinâmica;
- Geometria da insolação e proteção solar;
- Desempenho térmico em edificações;
- Bioclimatologia aplicada ao projeto arquitetônico;
- Zoneamento Bioclimático Brasileiro e Normas de desempenho térmico;
- Bioclimatologia aplicada ao desenho urbano;
- Eficiência energética das edificações.

Referência Básica:

CORBELLA, O; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.

FROTA, A. Geometria da Insolação. São Paulo: Geros, 2004.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.

ROMERO, M. A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Pro Editores, 2ª edição, 2000.

Referência Complementar:

BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 2000.

HERTZ, J. B. Ecotécnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1998.

MASCARÓ, L. Energia na edificação: estratégia para minimizar o consumo. São Paulo: Projeto, 1991.

TOLEDO, E. Ventilação Natural das Habitações. EdUFAL. Universidade Federal de Alagoas. 1999.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus, 2001.

PROJETO DE ARQUITETURA 3

1.3 – 60h

PA2

Ementa:

Desenvolve projetos de Arquitetura sobre o tema habitar a cidade. Habitação multifamiliar. Contempla a habitação coletiva. Elabora projetos de habitação vertical e as necessidades espaciais contemporâneas. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (estudo preliminar). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Tema sugerido: Edifícios residenciais; Apart-Hotéis.

Conteúdo:



- Escala de Projeto condizente à abordagem urbana;
- Compreensão das condicionantes socioeconômicas, socioespaciais, comportamentais, ambientais, culturais, históricas e de gestão territorial;
- Projetos habitacionais aplicados às novas demandas nacionais e latino-americanas para o século XXI.
- Habitações verticalizadas,
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete.

Referência Básica:

BONDUKI, Nabil Georges. *Origens da Habitação Social no Brasil*. São Paulo, Estação Liberdade, FAPESP, 1998.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LE MOS, Carlos. A C.. *História da Casa Brasileira*. São Paulo, Editora Contexto, 2a. Edição, 1996.

MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.

VAZ, Lillian Fressler. *Modernidade e Moradia*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2002.

Nelson, CARLOS. Quando a rua vira casa.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto* / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

MASCARÓ, J. Luis. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. São Paulo: Nobel, 1985.

MOSTAEDI, A. *Nuevos conceptos em vivienda*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.

NEUFERT, E. *A Arte de Projetar Em Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios*. – 5ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

NEUFERT, P.; NEFF, L. *Casa, Apartamento, Jardim*. São Paulo: Gustavo Gili, 1999.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

PROUST, A. *Fronteiras e espaços do privado*. In: Prost, A. Vicent, G (org.) História da vida privada : Da primeira Guerra a nossos dias. Vol. 5 São Paulo Cia das Letras, 1992. pp.13-153.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.

HISTÓRIA DO URBANISMO

2.2 – 60h

Ementa:

Estuda o panorama do surgimento das cidades ocidentais e orientais. Cidades clássicas do mundo antigo no Oriente Médio, Ásia e Europa. Cidades medievais. Cidades renascentistas e barrocas. Cidades e civilizações pré-colombianas. O urbano na era industrial e a evolução das cidades. Cidades na era pós-industrial. Formação das cidades brasileiras, norte-americanas e latinoamericanas. Do urbanismo no século XX até a contemporaneidade.

Conteúdo:

- As primeiras cidades: panorama da gênese urbana e das civilizações ocidentais e orientais (Egito, Mesopotâmia, Índia,
- A era industrial e processos de urbanização de grandes centros;
- As utopias urbanas na história (da



China);

- Configuração, morfologia, localização, estrutura social, habitacional e administrativa das primeiras cidades;
 - As cidades clássicas do Mundo
- Antigo e os impérios: Grécia e de Roma;
- A arquitetura e urbanismo bizantino;
 - As cidades medievais, góticas, renascentistas e barrocas;
 - As cidades e civilizações pré-colombianas;
 - As cidades coloniais e a evolução urbana nas Américas (modelos de planejamento urbano espanhol, português e britânico);
 - A formação das cidades coloniais no Brasil;

Antiguidade aos tempos atuais);

- Os planos urbanos do século XIX (Paris, Londres, Barcelona): a questão habitacional e a salubridade nas cidades industrializadas;
- Cidades na era pós-industrial (e os processos urbanos: metropolização, desmetropolização, periurbanização, redes urbanas, cidades globais, dispersão territorial das cidades, dispersão e compactação urbana);
- O processo de periferização das cidades em desenvolvimento e a formação de MegaCidades; · Formação das cidades brasileiras coloniais até a construção de Brasília (1960);

Referência Básica:

ARGAN, Giulio C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura. – São Paulo: Perspectiva, 2006.
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Referência Complementar:

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.
CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. Trad. Arlene Caetano. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
CORBUSIER, Le. O urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009
DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización periurbanización. Ciudades Anglosajonas y ciudades latinas. In MONCLÚS, Francisco Javier (ed.). La ciudad dispersa. Barcelona, Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, 1998
GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura – o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Hall, P. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Série Urbanismo, Col. Estudos, n. 123, 2002.
Marx, M. Cidade brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
MUNFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SECCHI, Bernardo. Primeira Lição de Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Sobre dispersão urbana. São Paulo: Via das Artes, 2009.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana no Brasil. Biblioteca Pioneira de Arte Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 1968.
ZUCCONI, Guido. A cidade do século XXI. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MECÂNICA DE SOLOS E FUNDAÇÕES

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolver estudos iniciais sobre as condições físicas do solo, mecânica de solos e as fundações destinadas para edifícios.

Conteúdo:

- Gênese, tipo e classificação dos solos e seus índices físicos;
- Propagação de Tensões com
- Tipos de fundação e metodologias de execução;
- Projeto de fundações;



diferentes carregamentos de Superfície;
● Investigação do subsolo, sondagens, prova de carga, capacidade de carga dos solos e recalques;

- Talude e estruturas de contenção.

Referência Básica:

CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações. Ed. Ao Livro Técnico, vol. 1 e 2.
HACHICH, W. Fundações: teoria e prática. São Paulo, ABMS/ABEF/PINI, 1996.
MACIEL FILHO, C. L. Introdução à Geologia de Engenharia. Santa Maria, Ed. Da UFSM, Brasília: CPRM, 1994.
REBELLO, Y. C. P. Fundações - Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento. São Paulo: Zigurate, 2007.

Referência Complementar:

ALONSO, U. R. Previsão e Controle das Fundações. Ed. Edgard Blücher Ltda, 2003.
ALONSO, U. R. Exercícios de Fundações. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1983.

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolve o conhecimento básico de fluidos em edificações para execução de projetos hidráulico, sanitária e água pluvial baseados na NBR 5626, 8160 e 10844.

Conteúdo:

- Compreender e Interpretar a NBR 5626 – Normas para Instalação Hidráulica de Água Fria de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Água Fria;
- Compreender e Interpretar a NBR 8160 – Normas para Instalação Sistema Prediais de Esgoto Sanitário de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações Esgoto Sanitário Primário;
- Compreender e Interpretar a NBR 10844 – Normas para Instalação Prediais de Águas Pluviais de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações de Águas Pluviais de Edificações;
- Compreender os princípios básicos da física relacionados a fluidos em edificações;
- Desenvolver projeto de instalação hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer as principais técnicas de construção nas instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Conhecer os materiais utilizados para a execução das instalações hidráulica de água fria, de esgoto e de águas pluviais de edificações;
- Fazer Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

Referência Básica:

CREDER, Hélio. *Instalações Hidráulicas e Sanitárias*. 6ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.
BOTELHO, M. H. C.; JÚNIOR, G. A. R. *Instalações Hidráulicas Prediais: usando tubos de PVC e PPR*. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.
MCINTYRE, A. J. *Instalações hidráulicas prediais e industriais*. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

CONFORTO AMBIENTAL 2

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolve os conceitos e fundamentos teóricos práticos na adequação dos espaços construídos visando o conforto acústico, conforto lumínico e a eficiência energética em edificações.

Conteúdo:

- Sistemas de iluminação artificial,
- Grandezas acústicas e Normas de



conforto lumínico e normas técnicas;

- Projeto luminotécnico e eficiência energética;
- Acústica Arquitetônica: geração e propagação do som;

conforto acústico;

- Parâmetros para o projeto acústico de ambientes e os aspectos sonoros do espaço urbano.

Referência Básica:

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, Vento & Luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA F. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.

SILVA, P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. 4 ed., B.Horizonte: EDTAL Empresa Termo Acústica Ltda, 2002.

SILVA, M. L. da. Luz, lâmpadas & iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica. Bauru, SP, 2003.

Referência Complementar:

DE MARCO, CONRADO S. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 2 ed, 2002.

JOSSE, R. La Acústica en la Construcción. Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.

MASCARÓ, L. R. Ambiência urbana. Porto Alegre: Sagra, 1996

VIANNA, N. S. GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus, 2001.

PROJETO DE ARQUITETURA 4

1.3 – 60h

PA3

Ementa:

Aborda a Arquitetura de temas diversificados na escala do Bairro. Desenvolve espaços públicos e privados que contemplem a interação com temas arquitetônicos contemporâneos. Propõe espaços destinados à coletividade urbana. Vislumbra a coesão social e reforça o sentido de pertença das pessoas. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (anteprojeto). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Temas Sugeridos:

- Igreja/ templo ecumênico, com espaços de apoio à comunidade
- Creche
- Biblioteca
- Centro comercial
- Centro cultural

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Quadra / Bairro, com ênfase e relação à abordagem urbana;
- Projetos de arquitetura para espaços livres, que incentivem a coesão social de uma região da cidade (bairro);
- Estabelece o diálogo entre o público e o privado;
- Projetos de espaços livres para a interação humana e manifestações culturais;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete.

Referência Básica:

HERTZBERGER, N. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEMOES, C. A. C. *História da Casa Brasileira*. São Paulo, Editora Contexto, 2a. Edição, 1996.



- MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
- NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
- ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
- MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BROWN, G.Z.; DEKAY, M. *Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
- EDWARDS, Brian. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
- GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto / Luiz Alberto Gouvêa*. – São Paulo: Nobel, 2002.
- HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- ROMERO, Marta A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
- WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 1

2.2 – 60h

Ementa:

A história do planejamento urbano no âmbito global e suas influências no Brasil e América. Introdução, conceitos e fundamentos de planejamento urbano e regional. As escalas e as abordagens do planejamento urbano e regional. Compreensão dos processos de análise urbana e aplicação de técnicas de monitoramento para a gestão e planejamento urbano regional, integrado e sustentável. Estudos dos fenômenos de urbanização (configuração regional, ordenação territorial, redes urbanas, metropolização). A escala intraurbana. Introdução à política urbana internacional, latino-americana e nacional. A Prática na disciplina será trabalhada através de mapeamento urbano para identificação de levantamento in loco de estruturação urbana e análise de compatibilidade com legislação urbana local. Aplicação de técnicas de monitoramento para a gestão e planejamento urbano regional, integrado e sustentável.

Conteúdo:

- Caracterização e avaliação dos sistemas urbanos;
- Indicadores, índices e mensurações urbanísticas para acompanhamento da evolução urbana;
- Estudos aplicados e mapeamentos (georreferenciamento, geoprocessamento, carta geotécnica) como aparato técnico
- Estudos sobre o uso e ocupação territorial e zoneamento;
- Ordenação e hierarquização dos sistemas de circulação e transporte urbanos;
- Escalas de estudos urbanos e regionais (região, cidade, bairro, lote);
- Sistema polinuclear e mononuclear de urbanização.



para o planejamento urbano e regional;

Referência Básica

CORREA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ed.Ática, 2000.
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Referência Complementar:

CORREA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ed.Ática, 1987
FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991
VILLAÇA, Flávio. *Uma Contribuição para a História do Planejamento no Brasil*. In O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.). – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004
VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. VILLAÇA, Flávio. *Uma Contribuição para a História do Planejamento no Brasil*. In O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL/Czaba Deák, Sueli R. Schiffer (org.). – 1ª Ed. – São Paulo: EdUSP, 2004.

ESTRUTURAS EM AÇO E MADEIRA

3.1 – 60h

Ementa:

Entender o funcionamento dos elementos estruturais em aço, madeira e mistos, bem como desenvolver estudos iniciais sobre concepção, análise e pré-dimensionamento de estruturas utilizando aço ou madeira para edifícios.

Conteúdo:

- Projeto estrutural em aço ou madeira: critérios de projeto (ações e segurança no projeto estrutural, desempenho estrutural, equilíbrio, estabilidade, resistência, durabilidade)
- Geometria de treliças
- Geometria de edifícios de andares múltiplos estruturados em aço, madeira ou mistos
- Contraventamentos
- Pré-dimensionamento de estruturas em aço ou madeira

Referência Básica:

CALIL JUNIOR, C., LAHR, F. A. R. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri, SP: Manole, 2003.
GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Brasília, DF: IPHAN/ MONUMENTA, 2006.
PINHEIRO, A. C. F. B. *Estruturas metálicas. Cálculo, detalhes, exercícios de projetos*. São Paulo: ed. Edgard Blücher Ltda, 2001, vol 1 e 2.
REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2005.

Referência Complementar:

ALLEN, E., IANO, J. Fundamentos da Engenharia de Edificações: materiais e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MARGARIDO, A. F. *Fundamentos de estruturas - Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas*. São Paulo: Ed. Zigate, 2001.
MOLITERNO, A. *Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira*. 2ed.
SALVADORI, M., HELLER, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998.
SILVA, V. P., PANNONI, F. D. Estruturas de Aço para Edifícios: aspectos tecnológicos e de



concepção. São Paulo: Blucher, 2010.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 2

2.2 – 60h

Ementa:

Urbanização e planejamento no Brasil e na América Latina. Legislação e política urbana brasileira. Planejamento e gestão urbana nacional. Ferramentas de planejamento territorial, habitacional e ambiental. Processos urbanos, de planejamento e de ocupação territorial no Estado de Mato Grosso. A prática na disciplina será trabalhada através de levantamento in loco de estruturação urbana e análise de compatibilidade com legislação urbana local. Estudos de viabilidade urbana.

Conteúdo:

- Urbanização e planejamento urbano e regional: nacional e latino-americano;
- Uso e ocupação do solo;
- Legislação Urbanística;
- Planos de uso do solo e transporte;
- Estatuto da Cidade e planos diretores municipais;
- Estudos de impactos de vizinhança;
- Critérios e normas de controle urbano;
- Loteamento e infraestrutura – legislação vigente;
- Legislação e meio-ambiente: estudos e relatórios de impacto ambiental;
- Estudos e planos de saneamento ambiental;
- Planos locais de habitação de interesse social;
- Estudos de mobilidade urbana e regional;
- Escopo básico para projeto de planejamento;
- A abordagem sistêmica e holística sobre o planejamento urbano e regional;
- Compreensão dos critérios, métodos e técnicas de planejamento urbano e regional integrado e sustentável;
- Dinâmica territorial, de planejamento urbano e processos de urbanização e ocupação no Estado de Mato Grosso.

Referência Básica:

FERRARI, Celso. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 7º ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.

SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2ª ed. São Paulo.

SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Referência Complementar:

ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. São Paulo: Vozes, 2000.

MARICATO, Ermínia. *Para entender a crise urbana*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

OLIVEIRA, Dauraci de Senna. *Planejamento Municipal*. Série Textos de Administração Municipal. nº 4. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBAM, 1991.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1994.

PROJETO DE URBANISMO 1

2.2 – 60h

Ementa:

Propõe a elaboração de projetos de parcelamento urbano com uso e ocupação diversificados, incluindo áreas residenciais, comerciais, industriais, serviços, institucionais e de lazer em gleba não urbanizada. Utiliza uma escala urbana de projeto entre 5 a 10 mil habitantes (escala do bairro). A prática na disciplina para proposta de projeto urbano na escala de bairro e loteamento é necessário o levantamento in loco de equipamentos públicos, infraestrutura urbana, uso e ocupação do solo, composição paisagística, levantamento sócio econômico para compatibilizar



projeto com a realidade local da área definida, envolvimento da população para definição da proposta.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Intraurbana / Parcela – Escala do Bairro de abrangência entre 5 a 10 mil habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos de novas áreas ocupadas que agreguem compatibilidade de espaços multifuncionais e de uso misto prioritário;
- Densidades urbanas sugeridas: entre 100 a 300 hab/ha;
- Pode-se ainda ser propostas unidades autônomas ou ecovilas;
- Abordagem conjunta com a disciplina de Projeto de Paisagismo e Projeto de Arquitetura, preferencialmente, na mesma área de projeto;
- Determinar e identificar as condicionantes de Projeto Urbano para a escala do bairro;
- Realizar seminários de leitura integrada e de projetos urbanos contemporâneos no mundo;
- Compreender a Setorização, o Uso e Ocupação do Solo e o Zoneamento Urbano;
- Estudar a legislação urbana em âmbito federal, estadual e municipal aplicada ao projeto de urbanismo;
- Analisar e identificar as características físico-espaciais da ocupação urbana com embasamento teórico e legal;
- Elaborar projeto urbano de parcelamento e uso e ocupação do solo, incluindo áreas habitacionais conforme a densidade urbana e a distinção entre usos mistos e segregados;
- Compreender as condicionantes urbanísticas e as características ambientais e climáticas da área de projeto e entorno;
- Estabelecer conexões viárias e formas de ocupação que integrem a cidade ao bairro projetado;
- Desenvolver e detalhar o sistema viário, verde urbano, morfologia, infraestrutura, setorização, uso e ocupação, densidades, com detalhamentos de áreas públicas e de conexões viárias;
- Estuda noções de custos de urbanização e decisões projetuais;
- Abordar os conhecimentos adquiridos em infraestrutura urbana associados à sustentabilidade aplicada para os sistemas de drenagem, abastecimento de água, esgotamento, pavimentação, paisagismo, rede de lógica e comunicação, iluminação e elétrica, otimizando-se custos e minimizando-se impactos futuros.

Referência Básica:

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo, Pini, 1994.

GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto* / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.

RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelo Urbano para el Desarrollo de Ecobarrios*. Barcelona: BCN Ecologia – Agência de Ecologia Urbana de Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.bcnecologia.net/documentos/Ecobarrios.pdf>>. Acesso em 15-10-2009.

SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.

ZMITROWICZ, Witold; DE ANGELIS NETO, Generoso. *Infra-Estrutura Urbana*. São Paulo: Textos Técnicos POLI USP, 1997. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>>. Acesso em: abril de 2012.

Referência Complementar:

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

MASCARÓ, J. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. Porto Alegre: DLC/E. Sagra, 1989.



MASCARÓ, J. *Loteamentos e Urbanização*. Porto Alegre: Sagra-Dcluzzatto Edições, 1994.
MASCARÓ, Juan L. *Loteamentos Urbanos*. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

ARQUITETURA DA PAISAGEM

1.3 – 60h

Ementa:

Desenvolve conceitos de intervenção na paisagem urbana, por meio de projetos paisagísticos em espaços livres urbanos, abrangendo espaços associados aos equipamentos urbanos e aos espaços livres públicos. Apresenta fundamentos teóricos e métodos de composição projetual de paisagismo, associados aos aspectos ambientais, sociais e culturais, assim como às necessidades coletivas, relativas à apropriação e uso dos espaços livres urbanos. Conceitua a cobertura vegetal, aspectos biofísicos e fenológicos, formas e usos na configuração da paisagem e no projeto paisagístico.

Conteúdo:

- Estruturação e forma dos espaços livres urbanos;
- Conceitos de paisagem e paisagismo;
- A vegetação como elemento de qualificação do espaço;
- Condicionantes ambientais e legislação;
- Metodologia e representação de Projeto Paisagístico;
- Projeto paisagístico na escala do espaço edificado;
- A Praça e o paisagismo do espaço público urbano no Brasil;
- Vegetação urbana;
- Mobiliário urbano, acessibilidade, diversificação de uso e a composição paisagística.
- Projeto paisagístico no espaço público urbano, na escala do bairro.

Bibliografia básica:

FARAH, I.; SCHLEE, M.; TARDINI, R. *Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*. Editora: Senac, 2010.

GATTI, Simone; SOLUÇÕES PARA CIDADES; ABCP. *Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto*. 2013 (Distribuído em formato digital pela Associação Brasileira de Cimento Portland: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>).

MACEDO, Sílvio; ROBBA, Fábio. *Praças brasileiras*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

WATERMAN, T. *Fundamentos de paisagismo*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia complementar:

ALEX, S. *Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público*. São Paulo: Senac, 2008.

LORENZI, Harri. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. São Paulo: Instituto Plantarum, 1999.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. V.01.

MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luis. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: FINEP: UFRGS, 2002.

RECIFE (Prefeitura). *As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças*. Lúcia Leitão (org.). Recife: A Secretaria, 2002.

ROBBA, F. e MACEDO, S. S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2002.

SEGAWA, H. *Ao amor do público: jardins no Brasil*. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.

PROJETO DE ARQUITETURA 5

1.3 – 60h

PA4

Ementa:



Projetos com tema escola, em núcleos em escala urbana. Desenvolve projeção de espaços escolares públicos e privados coletivos. Desenvolve projetos com espaços anexos à atividade escolar como laboratórios de ensino, biblioteca, ginásio esportivo e auditório. Diferentes abordagens segundo faixas etárias distintas. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (anteprojeto). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Tema:

- Escola

Conteúdo:

- Escala de Projeto: bairro e Cidade;
- Relação entre espaços públicos e privados na escala da cidade;
- Projeto de espaços complementares ao ensino;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete.

Referência Básica:

HERTZBERGER, N. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Referência Complementar:

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.
EDWARDS, B. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Trad.: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MOSTAEDI, A. *Equipamientos para la Cultura y la Educacion*. Espanha: Ijb Ediciones, 2000.
NEUFERT, E. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
ROMERO, M. A. B. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
ROMERO, M. A. B. *A Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
ROMERO, M. A. B. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolve o conhecimento básico de eletricidade para execução de projetos elétricos de baixa tensão baseados na NBR 5410.

Conteúdo:

- NBR 5410 – Normas para Instalação Elétrica de modo a possibilitar o entendimento das principais definições relacionadas às instalações elétricas;
- Princípios básicos da física relacionada à eletricidade;
- Desenvolver projetos de instalações elétricas de edificações;
- Desenvolver projetos de instalações de telefone e lógica de edificações;
- Desenvolver projetos básicos de Luminotécnica de edificações;
- Técnicas de construção nas instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Materiais utilizados para a execução das instalações elétricas, de telefone, lógica, de para-raios e de condicionador de ar;
- Memorial Descritivo e de Matérias dos projetos elaborados.

Referência Básica:

CREDER, Hélio. *Instalações Elétricas*. 14ª Ed. Rio: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000.
NEGRISOLI, M. E. M. *Instalações elétricas: projetos prediais de baixa tensão*. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.
NISKIER, J.; MACINTYRE, A. J. *Instalações elétricas*. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

PROJETO DE URBANISMO 2

2.2 – 60h

PU1

Ementa:

Elabora projetos urbanísticos destinados à organização do ambiente urbano a partir de um plano de intervenções urbanísticas previamente elaborado. Desenvolve projetos urbanos para área urbana consolidada, a partir de uma escala de intervenção aplicada entre 30 a 100 mil habitantes (escala da cidade). A prática da disciplina para proposta de projeto urbano na escala de cidade é necessário o levantamento in loco de equipamentos públicos, infraestrutura urbana, uso e ocupação do solo, composição paisagística, áreas com valores ambientais, levantamento sócio econômico para compatibilizar projeto com a realidade local, identificação de densidade urbana, identificação de áreas degradadas com potenciais para intervenção.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Urbana / Parcela – “Escala da Cidade” de abrangência entre 30 a 100 mil habitantes;
- **Temas sugeridos:** Intervenção urbana / Projetos Urbanos que abordem a Escala da Cidade e suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais; Densidades urbanas sugeridas: entre 100 a 300 hab/ha;
- Elementos conceituais e técnicos da organização espacial e funcional de uma área urbana na escala da cidade;
- Levantamento de dados e análise de uma área urbana;
- Realização de levantamento de campo e mapeamento de informações;
- Diagnóstico;
- Plano de intervenções urbanísticas; Desenvolvimento de projeto urbanístico para uma área urbana consolidada.

Referência Básica:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
HIGUERAS, Ester. *Urbanismo Bioclimático*. Barcelona: GGili, 2006.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

Referência Complementar:



CAMPOS FILHO, Cândido M. *Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade*. São Paulo: Editora 34, 2003

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: Ed. PINI, 1994

GEHL, Jan. *Cidades Para Pessoas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. *A cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

PROJETO DE ARQUITETURA 6

1.3 – 60h

PA5

Ementa:

Desenvolve projetos de estruturação do espaço regional. Elabora projetos de integração socioespacial e socioeconômica. Enfatiza a mobilidade, pessoas, produtos e mercadorias. Integração de modais. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (anteprojeto). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Tema Sugerido:

- Estações Intermodais ou de Transbordo de Passageiros e Cargas,
- Aeroportos,
- Terminais Rodo-Ferrovários;

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Projetos arquitetônicos que contemplem a cidade e a região;
- Equipamentos Arquitetônicos de Escala Urbana e Regional;
- Busca adequar quesitos sociais, econômicos, ambientais e governança no espaço urbano
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete

Referência Básica:

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEMONS, C. A.C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.

NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.

ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.

MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papyrus, 2005.

SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

EDWARDS, B. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.

LAMBERTS, R, DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. *Eficiência energética na arquitetura*. ProLivros, São Paulo, 2004.

ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. Blumenau: Edifurb, 2006.



- SOUZA, L. C. L., ALMEIDA, M. G., BRAGANÇA, L. *Bê-a-bá da acústica arquitetônica*. Bauru, SP, 2003.
- MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- NEUFERT, E. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
- ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. Blumenau: Edifurb, 2006.
- RATTENBURY, K.; BEVAN, R.; LONG, K.; SEGRE, R. *Arquitetos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.
- ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
- WESTON, R. *Plantas, cortes e elevações: edifícios chave do século XX*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

TÓPICOS EM URBANISMO BIOCLIMÁTICO

2.2 – 60h

Ementa:

Apresenta as teorias sobre clima urbano e escalas climáticas. Estuda os fenômenos ambientais urbanos e os impactos no conforto ambiental à população em espaços abertos. Caracteriza o desenho do espaço público urbano bioclimático de acordo com o perfil climático das regiões tropicais.

Conteúdo:

- Introdução, problematização, teoria e conceitos de clima urbano;
- A geometria urbana, os fatores climáticos, as superfícies, a vegetação e o ambiente térmico urbano;
- Princípios Bioclimáticos e as regiões Tropicais: Quente-Secas, Quente-Úmidas e de Altitude;
- A concepção projetual bioclimática: exemplos, ferramentas de simulação microclimática, aplicações e estratégias.

Referência Básica:

- GARTLAND, L. Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. GONÇALVES, S H (Trad.). São Paulo, Oficina de Textos, p.243, 2010.
- HIGUERAS, Ester. Urbanismo Bioclimático. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

Referência Complementar:

- ROMERO, Marta A. B. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
- ROMERO, Marta A. B.. Estratégias Bioclimáticas de Reabilitação Ambiental Adaptadas ao Projeto. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
- MASCARÓ, Lucia R. de. *Ambiência Urbana = Urban Environment*. 2ªEd. Porto Alegre: +4 Editora, 2004.
- GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto*. São Paulo: Nobel, 2002.

TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

2.2 – 60h

Ementa:

Estuda os conceitos relativos ao patrimônio cultural edificado, com ênfase na teoria, história, metodologia e prática da restauração. Desenvolve os aspectos normativos e institucionais e a inserção de arquitetura contemporânea em áreas urbanas preservadas também serão referidos.

Conteúdo:

- Conceitos de Patrimônio Histórico;
- Aspectos Técnicos e conservação



- Aspectos Normativos e Institucionais: Cartas Patrimoniais e Legislação Brasileira;
 - Teoria e História da Restauração;
 - Procedimentos de Resguardo: Revitalização, Conservação Preventiva e Restauração;
 - Análise de Projetos executados no Brasil, particularmente em Mato Grosso;
 - Re-conhecendo a Arquitetura Brasileira: Colonial, Neoclássica, Eclética e Moderna Brasileira;
- de materiais tradicionais nacionais;
 - Formas de Levantamento em Bens Históricos Imóveis;
 - Procedimentos e técnicas de Levantamento em Bem Cultural Imóvel;
 - Teoria e método de restauração em patrimônio histórico edificado;
 - Projeto de Restauo e/ou Intervenção do Bem edificado Imóvel.

Referência Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como história da cidade*. São Paulo: M. Fontes, 1984.
FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC-IPHAN.s.d..
IPHAN/Min. *Cartas Patrimoniais*. Brasília, 1995.

Referência Complementar:

BRANDI, Cesare. *Teoría de la Restauración*. Madrid: AlianzaEditorial, 1993.
CHOAY, Fraçoise. *L'Allegorie du Patrimoine*. Paris: Ed. du Seuil, 1992.
CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Edart, 1974.
HARDOY, J. *A cidade Latino-americana: a vivência dos centros históricos*. In: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1986.
INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. RIOARTE. *Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, RIOARTE, Corredor Cultural, 1985.

PROJETO DE URBANISMO 3

2.2 – 60h

PU2

Ementa:

Elabora projetos de intervenção urbana e estudos de ocupação de uma grande área desordenada de impacto regional. Diagnostica a área objeto de intervenção e macro-projeto viário, de mobilidade e integração modal. Realiza estudo preliminar para reabilitação urbana para a área de atuação do projeto, enfatizando áreas degradadas passíveis de recuperação ambiental. Intervêm no macro-projeto urbano a partir de uma escala aplicada entre 100 mil a 1 milhão de habitantes (escala da cidade / escala regional). A prática da disciplina desenvolve para proposta de projeto urbano na escala de região é necessário o levantamento in loco de infraestrutura de produção e transporte para deslocamento regional e ou nacional. Identificar composição regional de equipamentos de suporte produtivo e urbano, passível de compatibilidade.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Interurbana / Regional – Escala Regional Metropolitana de abrangência entre 100 a 1 milhão de habitantes;
- Temas sugeridos: Projetos Urbanos que abordem a Escala Metropolitana e Regional e suas complexidades intrínsecas, com processos de segregação, ocupações irregulares, impactos ambientais, deficiências estruturais, e necessidades de repostas projetuais
- Aplicar as técnicas de planejamento urbano e regional e gestão territorial integrada ao projeto urbano: teoria e prática;
- Compreender as demandas sociais, econômicas, ambientais e de governança inerentes aos projetos urbanos de alta complexidade;
- Eleger áreas críticas de remoção habitacional, alocando-as para áreas (ou zonas) de interesse social previamente destinadas pelo plano municipal de



emergenciais coerentes às legislações e planos em vigor na região de estudo;

- Estudo de campo, com aplicação de questionários quantitativos e qualitativos, com definição analítica e problematização da área por amostragem;
- Realizar estudos de macrozoneamento urbano e regional por meio de mapa-síntese de projeto urbano;

habitação;

- Estabelecer escalas de projeto para as intervenções regionais (conexões viárias e mobilidade, macrozoneamento, uso e ocupação, setorização), intervenções urbanas (bairros, circulação, equipamentos, infraestrutura, sistema viário, paisagismo e verde urbano) e intervenções pontuais (áreas prioritárias de remoção e realocação para habitação de interesse social).

Referência Básica:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana.* / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
LACASE, J. P. *Os métodos do Urbanismo.* Ed. Papirus. Campinas, 1993.
LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade.* Lisboa: Fundação Colouste Gubbenkian, INICIT, 1993.
LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade.* – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.

Referência Complementar:

CASTELLS, M. *A Sociedade em rede.* São Paulo, Paz e Terra, 2003
HARVEY, David. *A produção Capitalista do espaço.* São Paulo, Anablume, 2006.
REIS FILHO, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano.* São Paulo: Via das Artes, 2006.
VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil.* São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

INTERPRETAÇÕES E ANÁLISES EM ARQUITETURA

2.2 – 60h

Ementa:

Especificidades do campo da arquitetura e urbanismo para análises e críticas. Tipos de avaliações e desempenhos técnicos. Modelos matemáticos voltados para a arquitetura e o urbanismo. Análises correlatas de obras existentes e seu processo. Desenvolvimento do projeto de pesquisa das temáticas em arquitetura e urbanismo. Estudos de casos e avaliações pós ocupação. O espaço urbano como componente de observação. Estruturação, redação, normas e recomendações para textos científicos em arquitetura e urbanismo.

Referência Básica:

Cadernos de arquitetura 4: FAUUSP. Pini, 2001.
GUERRA, M. O. Como Fazer Um Projeto de Pesquisa. EDUFJF: 1994.
HOLANDA, F. 10 mandamentos da arquitetura. FRBH, 2013.
VELOSO, W. P. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC. IOB Thomson, 2005.
ZEVI, B. Saber ver a arquitetura. Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

BOAVENTURA, E. M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.
BRUYNE, P. et alii. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais, Liv. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1977.
CALDANA, Valter. Pesquisa em projeto de Arquitetura e Urbanismo: caminhos. In: 5o Fórum de Pesquisa. Retrospectiva e Futuros Desafios para a Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Design. Anais...São Paulo: Mackenzie, 2009.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ED. São Paulo: Atlas, 2010.



KATINSKY, J. R. A pesquisa Acadêmica na FAU. São Paulo: FAU, 2003.
ROSSI, P. Francis Bacon da magia à ciência. Londrina: Editora U.F.P.R., 2006.
SERRA, G. G. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp, 2006.

PROJETO DE ARQUITETURA 7

1.3 – 60h

PA6

Ementa:

Desenvolve projeto com o tema Hospital. Elaboração de programação extensa, segundo diversas possibilidades de atendimento às pessoas, nas especialidades. A parte prática da disciplina abrange a simulação da projeção. Para tal, exige-se a síntese projetual para a avaliação em conformidade com a condição cognitiva (estudo preliminar ou anteprojeto, segundo a complexidade da proposta). Além da projeção fazem-se necessárias visitas técnicas e outros trabalhos orientados.

Tema Sugerido:

- Hospital (Hospital geral, hospital pediátrico, hospital geriátrico, outros).

Conteúdo:

- Ações básicas de saúde;
- Ambulatórios;
- Atendimento imediato/ emergência;
- Internação;
- Apoio ao diagnóstico e terapia;
- Apoio técnico, administrativo e logístico;
- Ensino e pesquisa;
- A disciplina requer que sejam abordadas questões fundamentais para a projeção, que envolvem a discussão sobre o tema, aspectos sobre acessibilidade e a sustentabilidade, bem como a estrutura, as instalações, o conforto ambiental, o paisagismo e a representação técnica, segundo a complexidade da proposta. Maquete.

Referência Básica:

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEMONS, C. A.C. *O que é arquitetura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
MONTENEGRO, G. *A invenção do Projeto*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.
NEVES, L. P. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.
ODEBRECHT, S. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
MAHFUZ, E. C. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
PIAZALLUNGA, R. *A virtualização da arquitetura*. Campinas: ed. Papyrus, 2005.
SILVA, E. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
ZEVI, B. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

BITENCOURT, F. *Arquitetura do ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2008.
BITENCOURT, F.; COSTEIRA, E. *Arquitetura e Engenharia Hospitalar: planejamento, projetos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2014.
CARVALHO, A. P. *Introdução À Arquitetura Hospitalar*. Salvador: Quarteto, 2014.
EDWARDS, B. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Tradução: Cláudia A. Espasandin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2008.
GODOI, A. F. *Hotelaria Hospitalar E Humanização No Atendimento Hospitalar*. São Paulo: Icone, 2004.
GOES, R. *Manual Prático De Arquitetura Hospitalar*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
LAMBERTS, R, DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. *Eficiência energética na arquitetura*. ProLivros, São Paulo, 2004.
MASCARÓ, J.L. *O custo das decisões arquitetônicas*. 2a. edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto,



1998.

PASSOS, C. M. *Organização De Cozinhas Hospitalares*. São Paulo: Edigraf, 1972.

PEINADO, J. Q.C.M. *Fundamentos De Arquitetura Hospitalar*. São Paulo: Jotacê, 1998.

POSSARI, J. F. *Centro Cirúrgico. Planejamento, Organização E Gestão*. São Paulo: Iátria, 2004.

PROHASA. *Manual De Organização De Procedimentos Hospitalares*. São Paulo: Usp/ Pioneira, 1987.

MATIA, G. *Ambiente E Arquitetura Hospitalar*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MEZZOMO, A. *Lavanderia Hospitalar*. São Paulo: Cedas, 1992.

MOURA, M.L.P.A. *Enfermagem Em Centro De Material E Esterilização*. São Paulo: Senac, 1994.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

1.1 – 30h

PA7 e
IAAU

Ementa:

Estuda o processo de planejamento da pesquisa, dos aspectos técnicos, éticos e normativos de redação científica. Prática de elaboração do projeto de pesquisa na área de atividade profissional.

Conteúdo:

- Métodos e Técnicas de coleta e análise de dados;
- Paradigmas metodológicos da pesquisa: quantitativo e qualitativo e o misto;
- Planejamento de Pesquisa – Projeto;
- Metodologia Científica e normas de trabalhos acadêmicos científicos - ABNT;
- Ética aplicada a pesquisa científica.

Referência Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Laert Pedreira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: UFBA, 1998.

Referência Complementar:

A ser definida em função do tema proposto

ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

2.2 – 60h

Ementa:

Estuda conceitos relacionados ao gerenciamento de projetos. Tem como objetivo o planejamento da obra a partir do levantamento da quantidade de serviços como mão de obra, equipamentos e materiais fundamentando a construção de cronogramas específicos (físico-financeiro e de mão de obra). Orçamentação e desenvolvimento de planilhas orçamentárias e de composição de custos. Contratação de obras e serviços. Estudos de gráficos como Gantt e Pert e suas aplicações em softwares.

Conteúdos:

- Planejamento de obra;
- Planilhas e composições de custos;
- Cronogramas físico-financeiro e mão de obra;
- Contratos e licitações;
- Utilização de softwares e composição de gráficos;
- Orçamentação ; custos diretos e indiretos, fixos e variáveis; lucro.

Referência Básica:

CIMINO, Remo. *Planejar para construir*. São Paulo: Ed. Pini, 1987.

LIMMER, Carl Vicente. *Planejamento e Controle de Projetos de Obras*. São Paulo: Editora LTC, 1997.

NETTO, Antonio Vieira. *Como Gerenciar Construções*. São Paulo: Pini, 1988.



Referência Complementar:

MANGIA, Fernando Ricardo S. *20 Etapas da Construção Civil*. São Paulo: Editora LTC, s.d..
NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Conjunto de Normas ISO 9000.

LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

2.2 – 60h

Ementa:

Aborda noções do Direito Civil, do Direito de Propriedade e Vizinhança. Estuda o Sistema CAU/BR e CAU/UF bem como outras entidades de Arquitetura e Urbanismo. Analisa os princípios e atuações profissionais. Trata do Registro de Responsabilidade Técnica – RRT. Aborda o Código de Ética e Disciplina bem como as responsabilidades e penalidades referentes ao exercício profissional do arquiteto e urbanista. Discute o direito autoral e plágio em Arquitetura e Urbanismo. Exerce a prática da placa de obra, memorial descritivo e contrato de prestação de serviços em Arquitetura e Urbanismo. Estuda o salário mínimo profissional, as Tabelas de Honorários do CAU/BR e outros meios de precificação de serviços em Arquitetura e Urbanismo. Fomenta o exercício profissional com atividades acadêmicas de aprovação de projeto em prefeitura municipal.

Conteúdo:

- Noções do Direito Civil, do Direito de Propriedade e Vizinhança
- Sistema CAU e outras entidades
- Princípios e atuações profissionais
- Registro de Responsabilidade Técnica
- Código de Ética e Disciplina
- Responsabilidades e penalidades do exercício profissional
- Direito autoral e plágio
- Placa de obra
- Memorial descritivo
- Contrato de prestação de serviços
- Salário mínimo profissional
- Tabelas de honorários do CAU
- Outros meios de precificação
- Aprovação de projeto em prefeitura

Referência Básica:

BRASIL. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. *Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010*. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. *Lei nº 4.950-A de 22 de abril de 1966*. Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1966.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Manual do arquiteto e urbanista*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. 2 ed. Brasília: CAU BR, 2015.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 21, de 05 de abril de 2012*. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 91, de 09 de outubro de 2014*. Dispõe sobre o Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) referente a projetos, obras e demais serviços técnicos no âmbito da Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Guia do RRT: Entenda as regras do Registro de Responsabilidade Técnica*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU BR, 2015.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Código de Ética e Disciplina para arquitetos e urbanistas*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU BR, 2015.



CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 67, de 05 de dezembro de 2013*. Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, estabelece normas e condições para o registro de obras intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 75, de 10 de abril de 2014*. Dispõe sobre a indicação da responsabilidade técnica referente a projetos, obras e serviços no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, em documentos, placas, peças publicitárias e outros elementos de comunicação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 64, de 08 de novembro de 2013*. Aprova o Módulo I – Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações, das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Resolução nº 76, de 10 de abril de 2014*. Aprova os Módulos II e III das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE MATO GROSSO – CAU/MT. *Importância do contrato de prestação de serviço*. CAU MT. 2019. Disponível em:

<https://www.caumt.gov.br/entenda-a-importancia-do-contrato-de-prestacao-de-servico/>

Referência Complementar:

BARRA DO BUGRES. *Lei complementar nº 1.463/2003*. Institui o código de obras do município de Barra do Bugres e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Barra do Bugres, 2003.

BARRA DO BUGRES. *Lei complementar nº 012/2006*. Institui o plano diretor de Barra do Bugres e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Barra do Bugres, 2006.

BRASIL. *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998.

BRASIL. *Lei nº 4.591, de 16 de dezembro de 1964*. Dispõe sobre o condomínio em edificações e as incorporações imobiliárias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1964.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – CAU/BR. *Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil*: Calculadora. CAU BR. 2014. Disponível em:

<http://honorario.caubr.gov.br/auth/login>

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE MATO GROSSO – CAU/MT.

Esclarecimentos acerca do salário mínimo profissional. CAU MT. 2019. Disponível em:

<https://www.caumt.gov.br/esclarecimentos-acerca-do-salario-minimo-profissional/>

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS – FNA. *Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil*: Guia do Usuário. FNA, 2016. Disponível em:

<http://www.fna.org.br/e-book/#/slide1>

FILHO, J. H. de M. *Ética em arquitetura e urbanismo: Comentários ao Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil*. Brasília: CAU BR, 2018.

DETALHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

2.2 – 60h

Ementa:

Desenvolve os conceitos teóricos práticos do detalhamento executivo, aplicado ao projeto arquitetônico.

Conteúdo:

- Desenvolvimento de projeto arquitetônico executivo completo;
- Definição de materiais e técnicas de aplicação;
- Definição de detalhes construtivos e as tipologias de representação;
- Normas e padrões de representação gráfica.

Referência Básica:

PINHEIRO, José Nildo Ferreira. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo*. Ed. Hemus, São Paulo 2004



MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blacher, 1978
NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. Ed. GG.
PROVENZA, F. *Desenho de Arquitetura*. Volume I e II. Bela Vista: Escola Protec. Santos, 1980.
SANTOS, E. G. *Arquitetura: Arte de Desenhar*. Volume I, II, III e IV. Taubaté: Editora E.

ARQUITETURA EFÊMERA

2.2 – 60h

Ementa:

Este conteúdo capacita o discente a criar projetos em instalações temporárias, montagem e desmontagem, transporte e criação de cenários.

Conteúdo:

- Concepção e execução projetos arquitetônicos de caráter efêmero.
- Quando se deve optar pela arquitetura efêmera?
- Materiais e as diversas possibilidades de criação de espaços efêmeros.
- Aspectos práticos e exercício de projeto.

Referência Básica:

BRANDÃO, Ludmila L. *A Casa Subjetiva*. São Paulo: Perspectiva, 2002
BAHAMON, Alejandro. *Arquitetura Efêmera Têxtil*. São Paulo: Dinalivro, 2004
DESLANDES, Philippe. *Exemplos de Arquitetura*. 2ª ed. Ed. São Paulo: Hemus, 2004

ARQUITETURA DE INTERIORES

2.2 – 60h

Ementa:

Estudo da área de conhecimento relacionada à ergonomia: relação luz, cor e trabalho. O processo criativo: métodos heurísticos de estímulos à criação no projeto: elementos, formas, volumes e composição. Desenvolve projetos de interiores, de caráter prático, de cunho habitacional, comercial ou institucional.

Conteúdo:

- Processos de criação do mobiliário: projeto, elaboração, técnicas, viabilização e confecção final;
- Utilização de recursos materiais que compõem o projeto de interiores, obedecendo às características de conceituação do projeto, a estrutura e demanda dos acabamentos e o seguimento das tendências a serem empregadas;
- Técnicas de apresentação de todas as propostas de revestimentos básicos e acabamentos disponíveis no âmbito comercial do Design de Interiores;
- Tratamento de materiais de acabamento e instalações técnicas relativas à arquitetura de interiores.

Referência Básica:

GOMES FILHO, João. *Ergonomia do Objeto*. Ed. Escrituras.s.d..
GURGEL, Mirian. *Projetando espaços*. São Paulo: Es. Senac, 2005.
MANCUSO, Clarice. *Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Referência Complementar:

BANGERT, Albrecht. *Diseno de nuevos hoteles*. Trad. Carlos Saenz de Valicourt. Barcelona: Gustavo Gili, 1993

_____. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997

_____. *Decor corporate*. Sao Paulo: G&A, 1999

_____. *Decor book: escritorios 4*. Sao Paulo: G&A, 2001

_____. *Decor year book: anuario brasileiro dos designers de interiores*. Sao Paulo: G&A, 1997

_____. *Future materials for architecture & design*. Rotterdam: Materia, 2002

BARNARD, Nicholas. *O grande livro de decoração do lar*. Porto: Civilizacao, 1996



ATELIÊ DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO 1.3 – 60h ----

Ementa:

Propõe projetos em Arquitetura e Urbanismo a partir de temáticas de concursos públicos. Aborda as discussões contemporâneas no campo da Arquitetura e do Urbanismo. Desenvolve e estuda metodologias projetuais compatíveis com os respectivos temas arquitetônicos. Busca a integração entre o ensino e o exercício profissional de Arquitetura e Urbanismo.

Conteúdo:

- Escala de Projeto: Variada, conforme a temática sugerida (Concursos Públicos em Arquitetura e Urbanismo);
- Temas sugeridos: Variada, conforme a temática sugerida (Concursos Públicos em Arquitetura e Urbanismo);
- Integração de estudantes de Arquitetura em diferentes períodos de Curso;
- Aprofunda as discussões de Projeto de Arquitetura e Urbanismo;
- Estabelece o trabalho em equipes de Projeto;
- Discute a prática e o exercício profissional do Arquiteto e Urbanista, em especial, à participação em Concursos Públicos nacionais e internacionais.

Referência Básica:

NEUFERT, Ernst. *A Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili, 1976.
RASMUSSEN, Steen E.. *Arquitetura vivenciada*. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um Pequeno Planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2005.
WIRTH, Louis. *El Urbano como Modo de Vida*. Revista Bifurcaciones – Red de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal, Universidade Autônoma do México, otoño, N°02. Santiago, Chile: Bifurcaciones LTDA, 2005.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referência Complementar:

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. / tradução; Claudio Acioly. – Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
FERRARI, Celso. *Dicionário de Urbanismo*. São Paulo: Ed. Disal, 2004.
GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. *Cidade e Vida*. 1ª Edição – São Paulo: Nobel, 2008.
GOUVÊA, Luiz Alberto. *Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto* / Luiz Alberto Gouvêa. – São Paulo: Nobel, 2002.
ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico*. – Blumenau: Edifurb, 2006.
ROMERO, Marta A. B.. *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura do Lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília*. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.
RUEDA, Salvador Palenzuela. *Modelos e Indicadores para Ciudades más Sostenibles: Taller sobre Indicadores de Huella e Calidad Ambiental*. Barcelona: Fundación Forum Ambiental / Departament de Medi Ambient de la Generalitat de Catalunya, 1999.
SATTLER, Miguel A.. *Ecoconstruções*. In Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística / Marta Adriana Bustos Romero, org. Brasília: FAU/UnB, 2009.
SILVA, G. J. A. da. *Projeto de Intervenção Urbana: Uma ruptura de paradigmas*. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.
VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

TÉCNICAS ALTERNATIVAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL 2.2 – 60h ----

Ementa:

Apresenta conceitos teóricos práticos na aplicação de processos construtivos não usuais. O tema



gira em torno de pesquisa de novos materiais e de dos processos alternativos para a produção arquitetônica. As técnicas construtivas sugeridas devem atender às exigências decorrentes do emprego de materiais e processos construtivos alternativos, preferencialmente originados da cadeia de materiais recicláveis.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro, 2013.

JOHAN, Van lengen. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2008.

MASCARÓ, J. L. O Custo das Decisões Arquitetônicas. Porto Alegre: SagraLuzzatto, 1998.

Bibliografia complementar

ALTERNATIVAS Tecnológicas para edificações. São Paulo: Pini, 200-.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. Resolução 01, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 1986.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. Resolução 307, de 05 de julho de 2002, que dispõe sobre a gestão dos resíduos da construção civil. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de julho de 2002.

JOHN, Vanderley M. Reciclagem de resíduos na Construção Civil: contribuição para metodologia de pesquisa e desenvolvimento. 113p. Tese (Livre Docência) Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MANUAL de Projeto de Sistemas Dry-Wall. São Paulo: Pini, 2006.

4.3 DISCIPLINAS COMPLEMENTARES - UNIDADE CURRICULAR III

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	0.2 – 30h	TCC1
---	------------------	-------------

Ementa:

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino de Arquitetura e Urbanismo (Resolução ME / CNE / CES nº 2 de 17 de junho de 2010) o Trabalho de Final de Graduação é um trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das disciplinas do currículo mínimo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	0.10 – 150h	----
-------------------------------	--------------------	-------------

Ementa:

Atividade curricular exigida na formação do Arquiteto e Urbanista (Resolução CNE/CES Nº 06/2006), de atuação no campo profissional em âmbito público ou privado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Curso de Arquitetura Urbanismo, juntamente com as ações propostas para mudança do sistema acadêmico e a atualização do ensino na graduação, refletiu-se, quanto à necessidade de uma ampla reestruturação do curso, visando não somente a alteração curricular, mas, sobretudo, a adequação do ensino às questões globais e prioritariamente as questões socioambientais da região a qual está inserido. Nesse sentido, após reflexões com o corpo docente e discente intermediado pelo Núcleo Docente Estruturante, NDE-AU, foi elaborado o presente Projeto Pedagógico do Curso.